ESPORTE Ilustrado

N.º 857 ★ 9-9-54
Cr$ 3,00 no D. Federa
Cr$ 4,00 nos Estados

NESTE NÚMERO

16 REPORTAGENS

A CRUZ de FLÁVIO!

★

TODOS OS 6 JOGOS DA 3.ª RODADA

★

O GOLEIRO QUE NÃO ENGOLIA!

★

OS HÚNGAROS SEM MÁSCARA

★

"BOA BOLA" uma bomba!

★

O C.N.D. DEVE SER EXTINTO!

★

SÍLVIO PARODI O PRIMO POBRE

★

O FLU VENCEU O FLA!

★

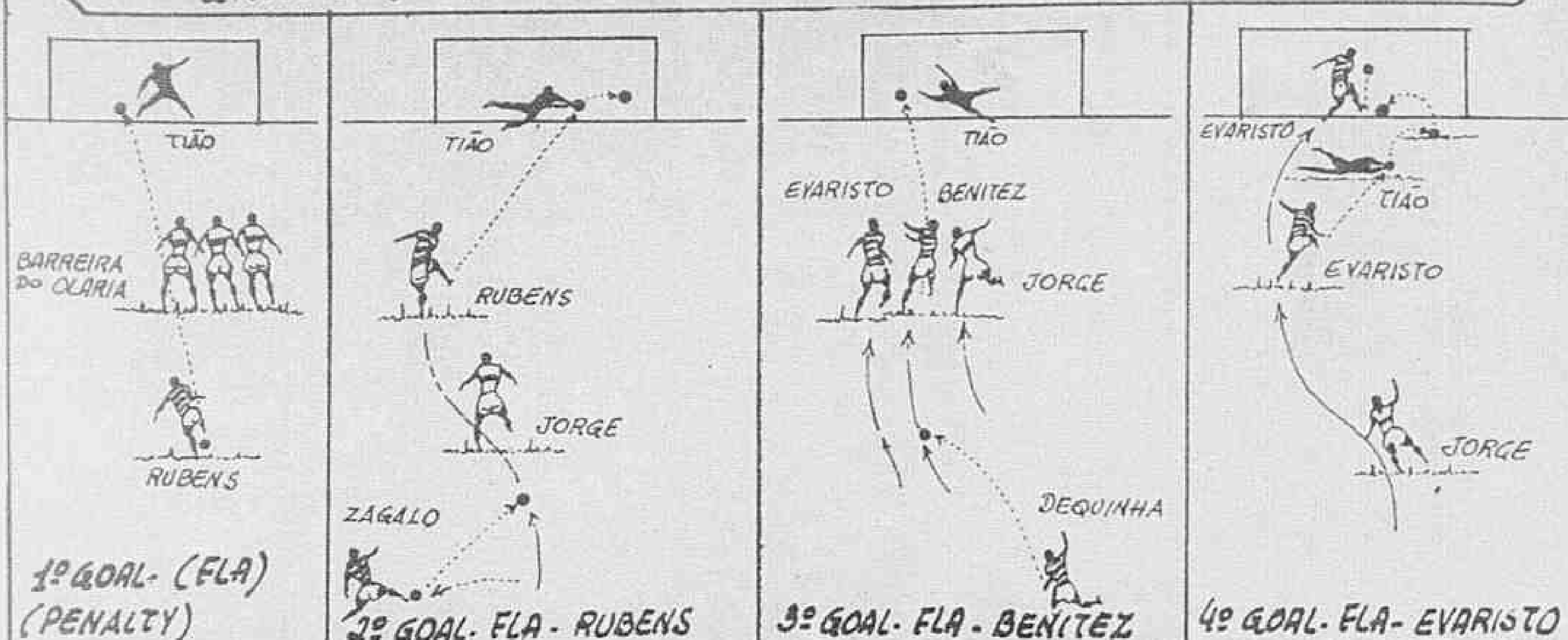
BRILHAM NO REMO OS VASCAÍNOS

★

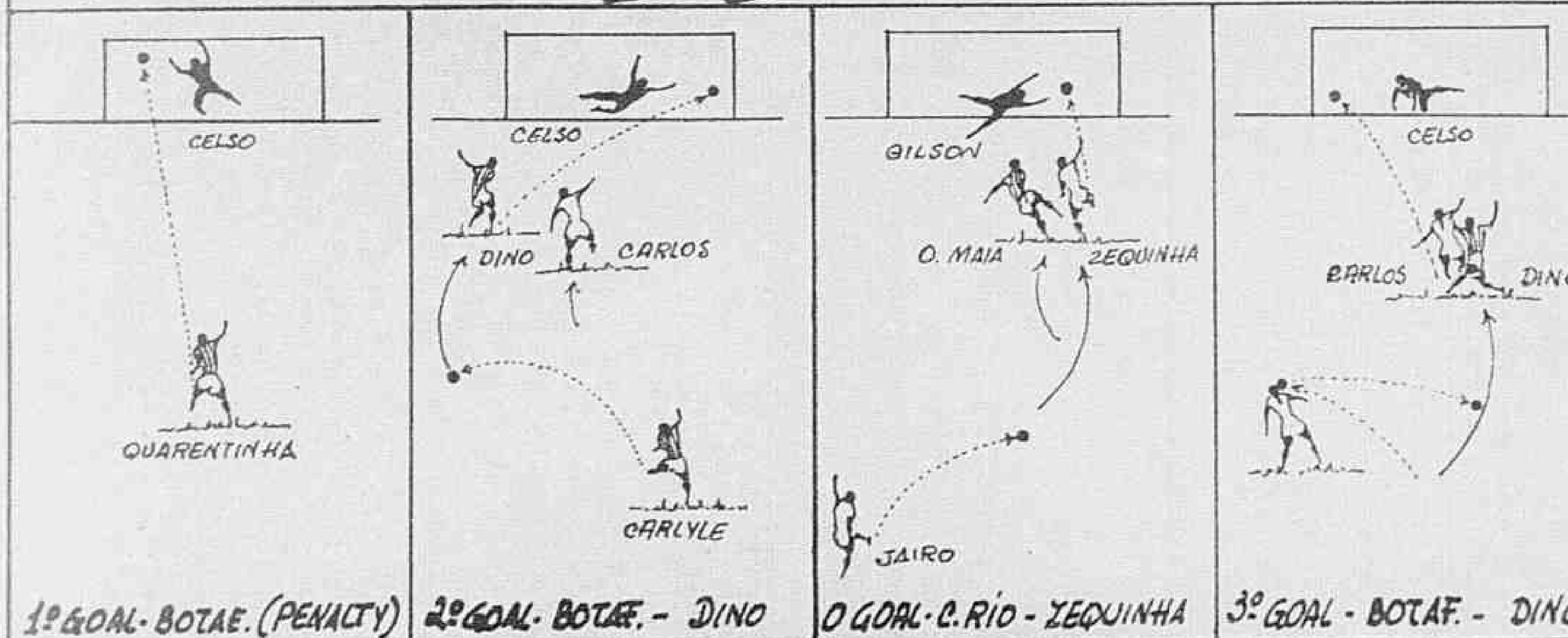
A RODADA DE S. PAULO

FLAMENGO 4×0 OLARIA

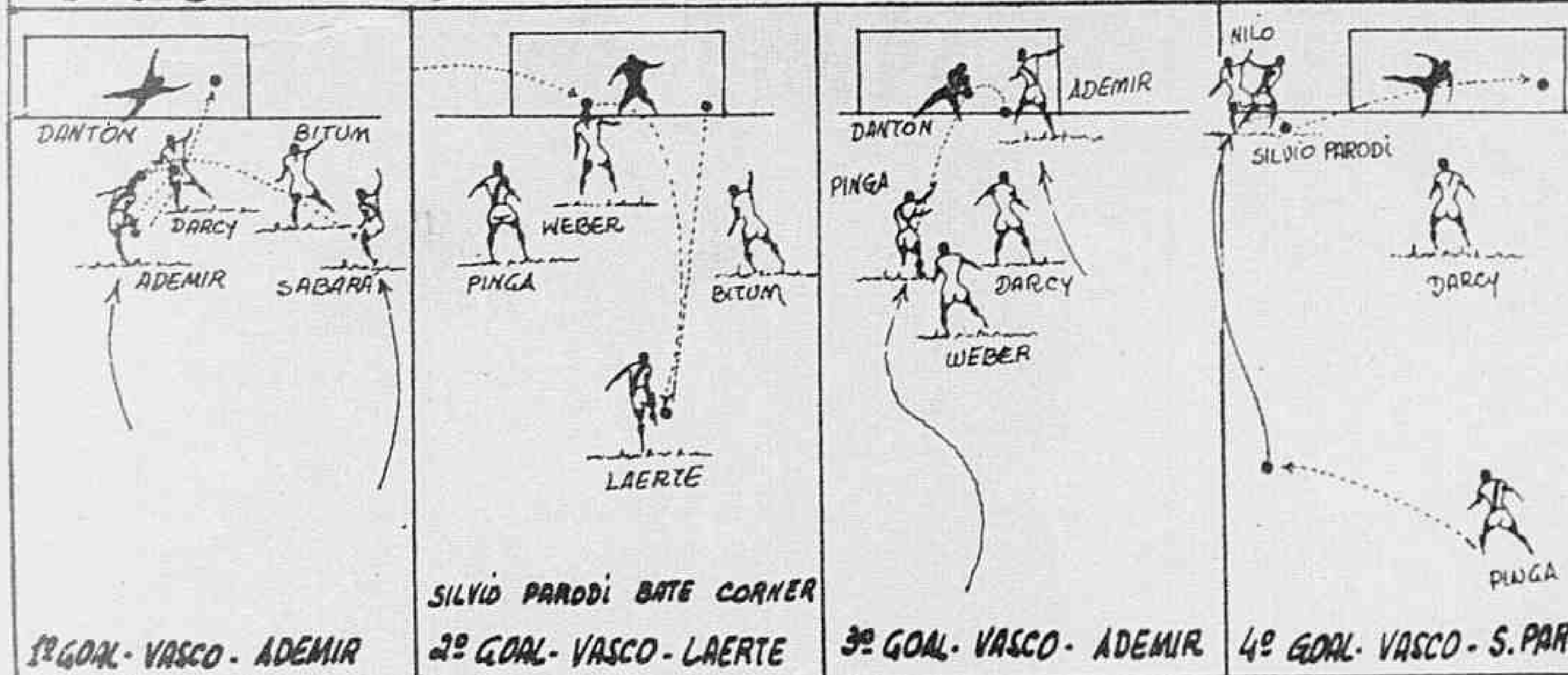
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



BOTAFOGO 3×1 C. DO RIO (OBSERVADOR: ALMIR FORTES

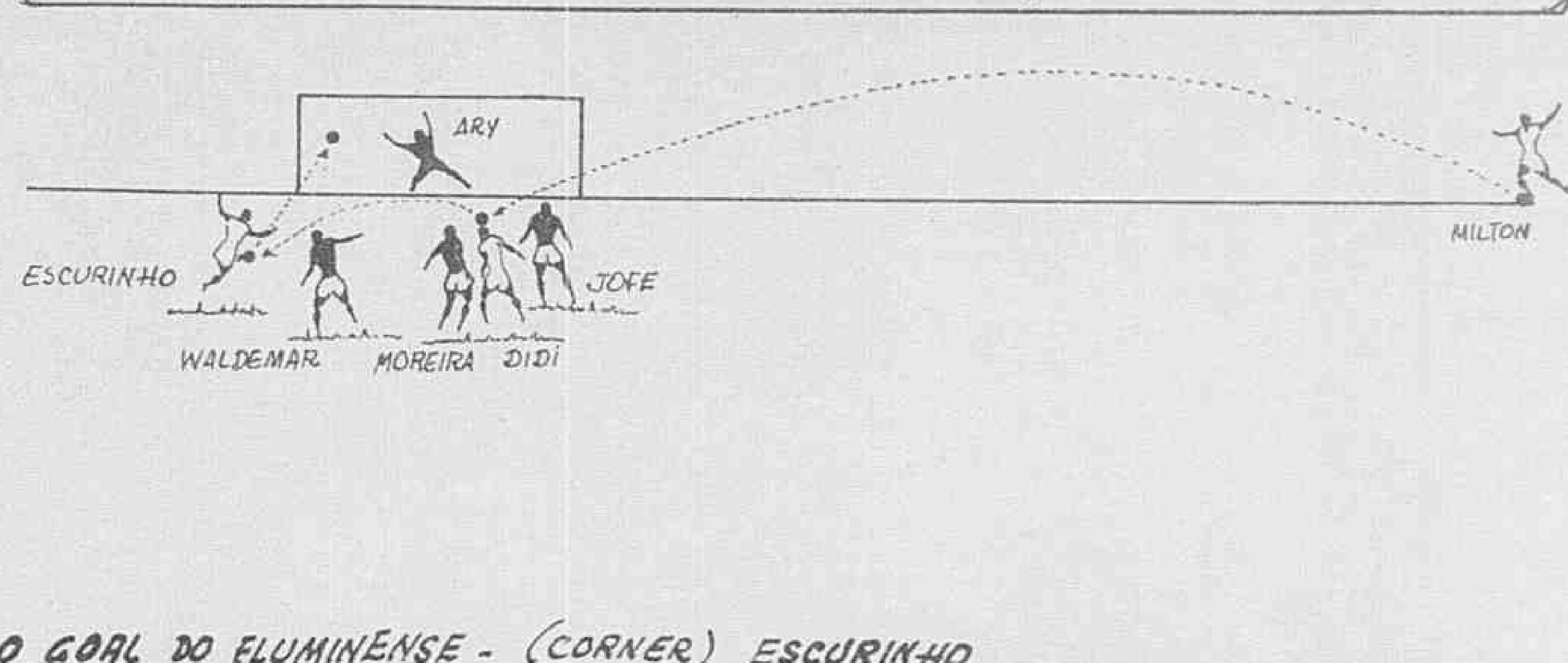


VASCO 4×0 MADUREIRA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES

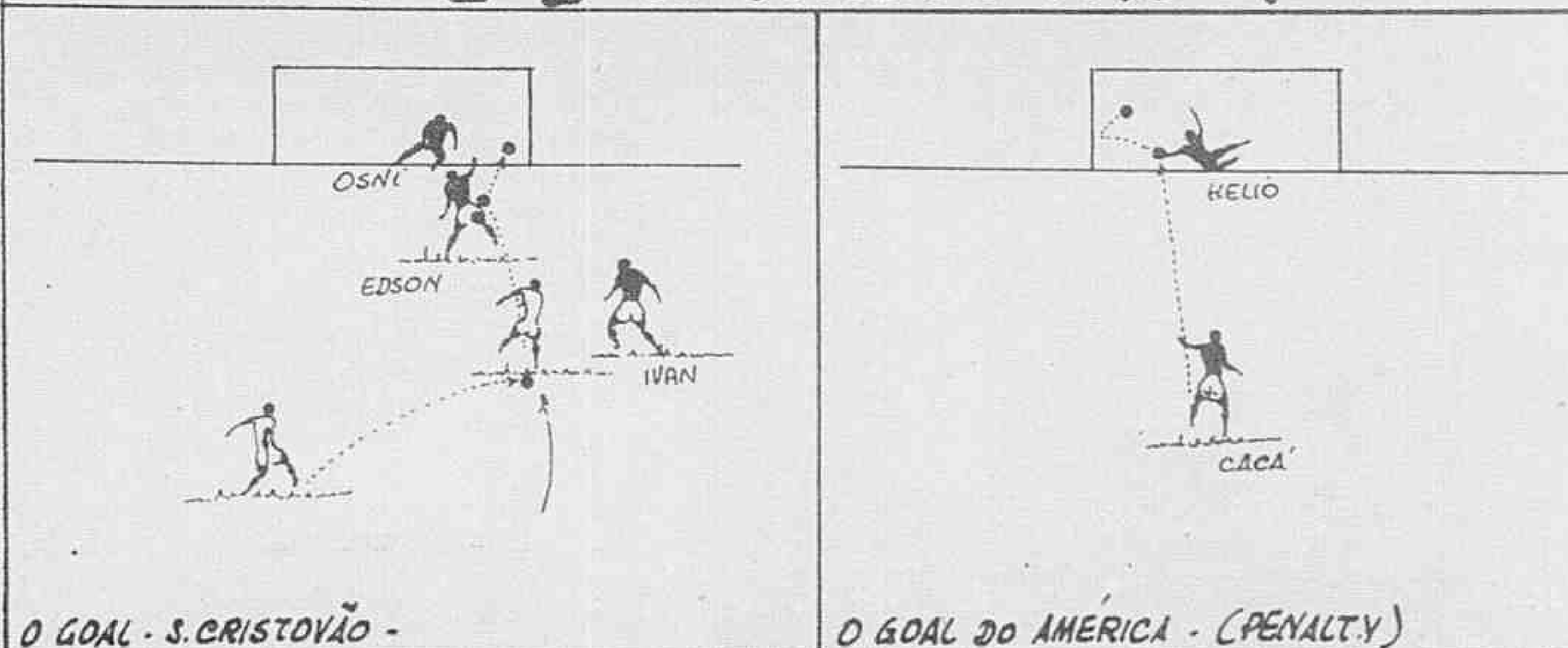


FLUMINENSE 1×0 BONSUCESSO (OBSERVADOR: JOSÉ REBELO

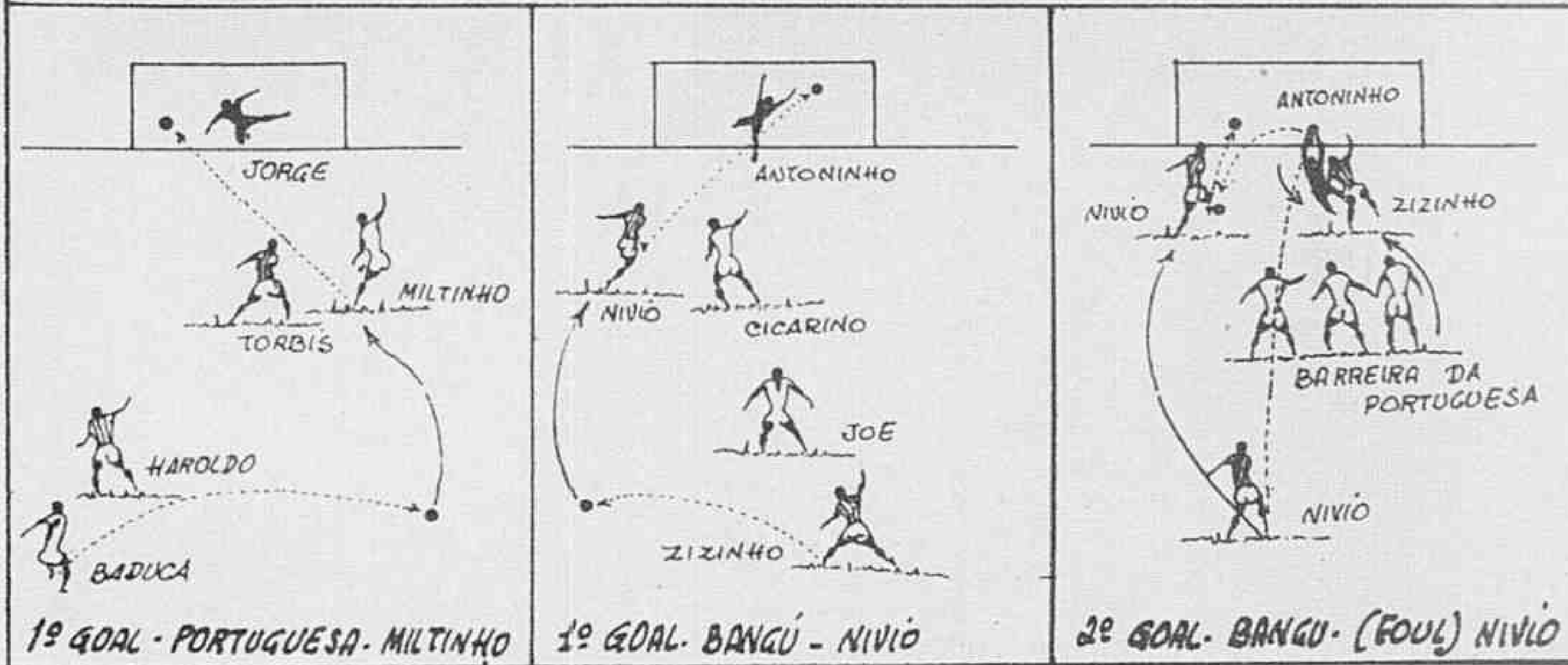
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



AMERICA 1×1 S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: DAVID RUAS



BANGÚ 2×1 PORTUGUESA. (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ





ESPORTE Ilustrado

N.º 857 — 9-9-54

16 REPORTAGENS

assinadas por
LUIZ MENDES
BENJAMIN WRIGHT
TOMAZ MAZZONI (Olimpicus)
ROBERTO MÉRCIO
LEUNAM LEITE
ARGEU AFFONSO
OTÁVIO NAME
ALBERTO NASSIF
LÉO BATISTA
ARMANDO NÓBREGA
ISAAC CHERMAN
C. CUNHA

★

GRÁFICOS DE GOALS
por WILLIAM GUIMARÃES
e sua equipe de observadores

★

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS
de:
JOSE' SANTOS
ALBERTO FERREIRA
INDAIASSU LEITE
NEWTON VIANA
VITO MONIZ
P. FANTAPIÉ
SEVERINO BARBOSA

★

DESENHOS
ALBERTO LIMA
JOSE' LUZ

★

Capa e Contra-capa

CAPA: Jadir, o eficiente médio do Flamengo, que integrou a equipe rubro-negra no cotejo em que derrotou o Olaria por 4x0. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: O trio atacante do Botafogo, constituido por Dino, Carlyle e Quarentinha. (Foto de Vito Moniz).

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano de Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: No Distrito Federal. NÚM. AVULSO: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.



O único tento do América, conquistado de pênalti. Vemos o arqueiro Hélio tentando desesperadamente alcançar a bola, que lhe chegou a bater na mão, enquanto Cacá exulta

PRIMEIRA SURPRÊSA DO CAMPEONATO

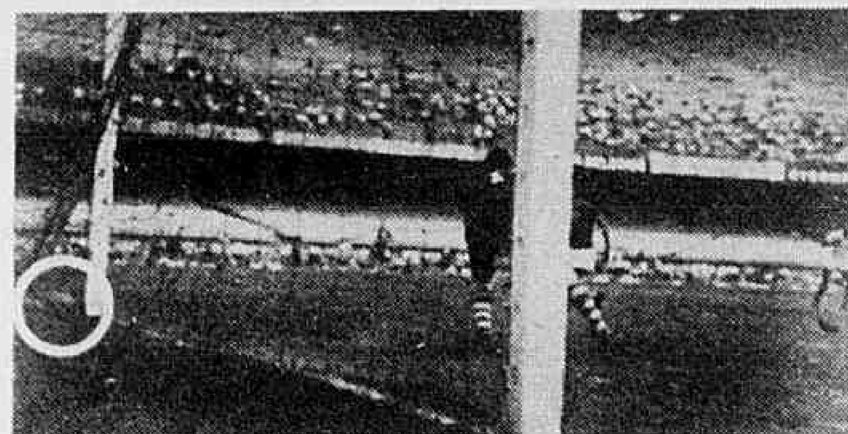
Escreveu LEUNAM LEITE
Fotos de INDAYASSU LEITE

Peleja de muita movimentação e pouca técnica foi a que nos ofereceram "rubros" e "cadetes" na tarde de sábado. O encontro caracterizou-se pelo empenho denodado dos 22 homens durante todo o seu transcurso, oferecendo, por isso mesmo, alguns lances de viva emoção. Desde os primeiros instantes, os americanos puderam perceber que teriam pela frente uma tarefa árdua para conseguir a manutenção da liderança. Isto porque o conjunto alvo demonstrou logo de início que estava disposto a jogar de igual para igual com o antagonista, não só apresentando uma defensiva sólida e lutadora, como também um ataque perigoso e infiltrador, que desde os primeiros minutos deu muito trabalho à defesa contrária. Êste foi, em geral, o panorama de tôda a partida, com maior volume de jôgo por parte dos "rubros", mas com os sancristovenses realizando excelentes contra-golpes que, inclusive, mostravam-se mais perigosos que as constantes cargas executadas por Leônidas e seus companheiros. Assim, o resultado final da porfia não chegou a constituir surprêsa, pois a equipe de Figueira de Melo apresentou desta feita uma atuação à altura da fama que adquiriu durante a sua recente excursão pela Europa, Ásia e África, quando honrou sobremaneira o renome do futebol brasileiro.

Os tentos surgiram sòmente no final do prélio, quando as duas equipes procuraram com mais efetividade o caminho das rêdes. Aos 37 minutos, Cabo Frio correu pela extrema direita e alvejou a meta de longe, na altura da entrada da área. O arqueiro Orni, todavia, viu-se traído pela trajetória da bola, que passou rente ao poste esquerdo e foi-se aninhar no fundo de suas rêdes. Três minutos depois, em lance confuso e discutido junto ao arco de Hélio, J.

(Continua na pág. 18)





Ao alto, vemos uma intervenção de Osni numa carga de Santo Cristo, protegido por Osvaldinho. Em baixo aparece o "goal" do São Cristóvão, marcado por Cabo Frio, numa falha de Osni

O C. N. D. DEVE SER EXTINTO!

Antes de mexermos na casa de marimbondos queremos chamar a atenção dos nossos estimados leitores para as inovações que introduzimos na apresentação do ESPORTE ILUSTRADO, o mais antiga revista esportiva do Brasil, que se renova constantemente, no intuito de agradar cada vez mais aos esportistas, oferecendo maior número de reportagens, uma em cada página, capa e contra-capa em côres focalizando os "astros" de todos os clubes cariocas, que brevemente serão impressas em policromia, uma página humorística em côres que vai ser uma verdadeira "bomba" e uma página inteiramente dedicada aos esportes amadoristas, e inúmeras outras atrações que nos próximos números anunciaremos.

A reviravolta no panorama político do país fêz com que os membros do C.N.D. renunciassem coletivamente, provocando uma série de debates em tôrno do órgão governamental que controla os esportes no Brasil. Uns acham que deve continuar mas com uma reforma total e outros opinam que deve ser extinto. Uma comissão de desportistas elaborou uma nova legislação que será transformada em lei.

Nós somos contrários a qualquer intervenção governamental em assuntos de iniciativa particular, e o esporte no Brasil cresceu e viveu sem a proteção oficial. Está claro que deve existir um órgão que controle tôdas as entidades, o Comitê Olimpico Brasileiro já é por natureza a cúpola dos esportes amadoristas e a criação da Confederação Brasileira de Futebol coordenaria o futebol profissional e amador.

Não se pode negar que o C.N.D. trouxe muitos benefícios, mas o esporte já amadureceu no Brasil e não necessita de tutela. Quanto menos burocracia melhor.

LEVY KLEIMAN

GARCIA, O GOLEIRO QUE NÃO ENGOLIA!

Reportagem de ROBERTO MÉRCIO

Garcia, no dia de sua estréia no quadro rubro-negro, contra o Arsenal, no estádio do Vasco. Ao fundo, o seu ex-companheiro de defesa, Juvenal.

Sinforiano Garcia, o elástico guardião rubro-negro campeão carioca de 53, é originário de uma terra que tem dado, e dá, grandes jogadores: o Paraguai. Se fôssemos escrever a história do futebol sul-americano, não poderíamos olvidar, de forma alguma, a valiosa contribuição "guarani", tanto quantitativa, como qualitativamente falando. Isso porque nos vêm à memória nomes de grandes "astros" paraguaios, como por exemplo, no passado, Fleitas Solich, Benitez Cáceres, Érico e outros e, recentemente, Arce Ávalos, Unzain, Gavillan, etc.

Garcia nasceu na localidade de Puerto Pinasco, aos 22 de agôsto de 1924. Possui um físico ideal para a posição que ocupa. É calmo, corajoso e, além do mais, tem uma qualidade que não é muito comum nos craques da atualidade, qual seja a de ser disciplinado.

Quando se anunciou o regresso de Flávio Costa ao Flamengo, disseram que êle havia mandado um recado aos dirigentes rubro-negros de então: "Não vendam Bria". Aparentemente isto nada tem a ver com Garcia; mas êsse fato nos ocorreu porque achamos que a situação do goleiro era em muito semelhante à do seu compatriota Bria.

Senão vejamos: Bria achava-se pràticamente "barrado" do quadro titular, atuando, nem sempre com assiduidade, na equipe de aspirantes. Com a volta de Flávio, o "pivot" guarani como que se metamorfoseou, voltando a jogar como nos bons tempos, com aquêle "élan", aquela fibra característica dos jogadores paraguaios. Pois bem, Garcia estava afastado do time principal. Logo após o retôrno de Flávio, já se notava uma radical transformação no seu rendimento técnico, que culminou por ocasião da triunfal excursão que o Flamengo fêz pela Suécia. Resultado: voltou a ser titular e, o que é mais importante, apresentou, novamente, aquelas qualidades que o consagraram como o melhor arqueiro do Campeonato Sul-Americano de 1949.

O COMEÇO

Instado a falar sôbre a sua carreira, disse-nos que começou a jogar no Olímpia de Assunção, em 1937, como infantil, passando em 1940 para o Atlético Corrales. Sòmente em 1944, tornou-se titular no Cerro Porteño, agremiação para onde se havia transferido no ano anterior.

— Em 1946, tive, pela primeira vez, a satisfação de integrar o selecionado da minha pátria — salienta o guapo arqueiro. — Lá, em Buenos Aires, tive o meu "batismo de fogo" como internacional, ao enfrentar os brasileiros, com os quais conseguimos um honroso empate de 1x1 Nessa ocasião dois fatos me impressionaram fortemente: a nossa vitória sôbre os uruguaios e a nossa colocação final no certame, 3.º lugar.

— Quantas vêzes você jogou na seleção paraguaia? — perguntamos.

— Além dessa, mais duas: em 1948, quando fomos vice-campeões, só tendo perdido para a Argentina, aliás, na estréia, por 6x0 e em 1949, no Brasil. Novamente o Paraguai sagrou-se vice-campeão, quando derrotou o Brasil por 2x1 e perdeu o "match" decisivo por 7x0!

(Continua na pág. 18)

Duas fases da carreira de Garcia: à esquerda, notável defesa, num jôgo com o Vasco, defendendo o arco do Flamengo numa investida de Ipojucan; à direita, quando a sua espôsa lhe colocava a faixa de campeão de 53.





escreveu

LEVY KLEIMAN

Flávio na sua época de ouro no Flamengo, o tri-campeonato, posa em atitude de galã de cinema

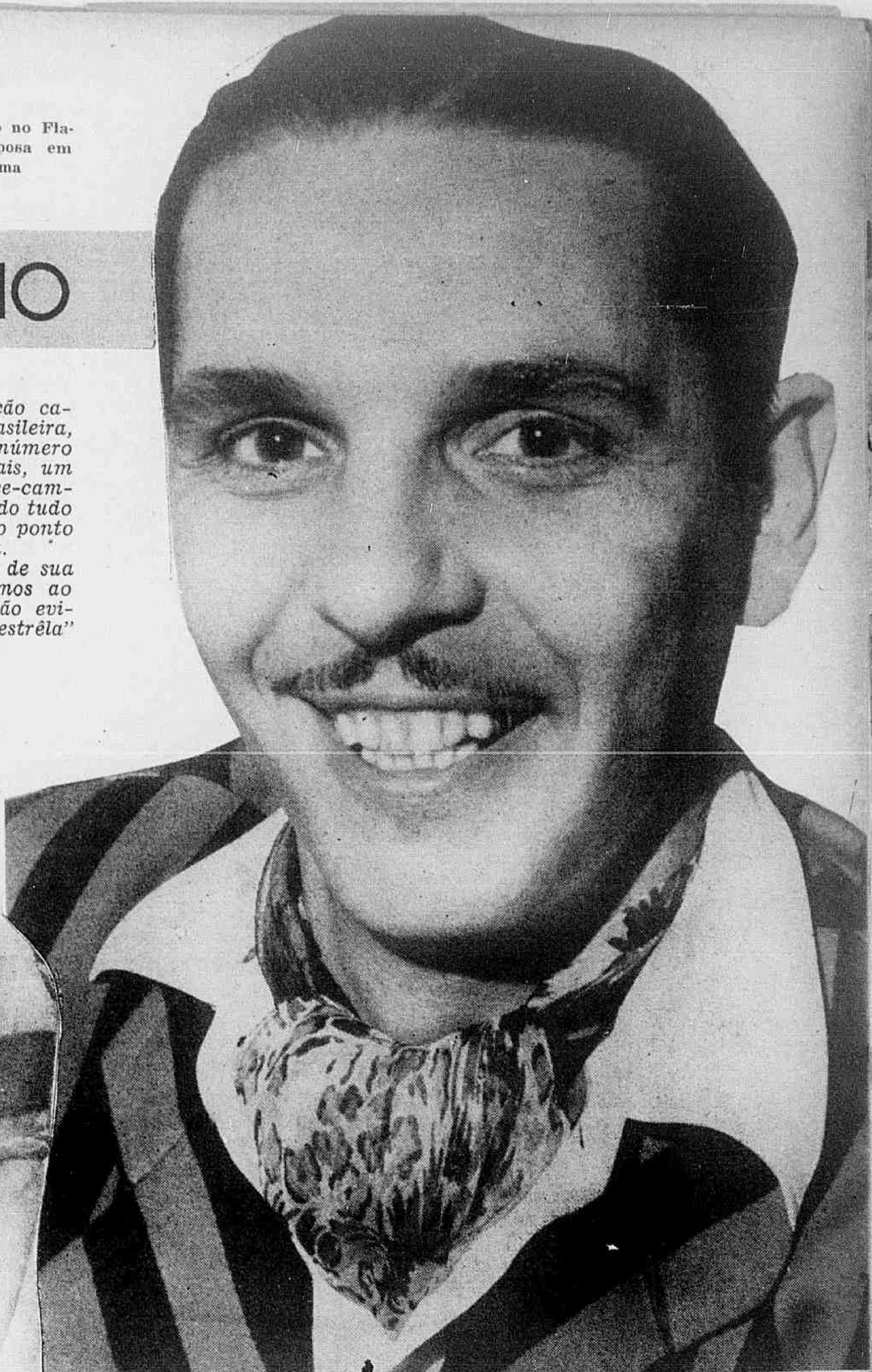
A CRUZ de FLÁVIO

Flávio Costa tem carregado uma verdadeira cruz na sua carreira de técnico, nestes vinte longos anos que milita como preparador de equipes, às vêzes com rosas e às vêzes com espinhos.

Flávio ocupou a maior parte dos vinte anos num revezamento Flamengo — Vasco — Flamengo — Vasco, com ligeira passagem pelo Santos F. C., e pela Portuguêsa do Rio.

Foi dirigente da seleção carioca e da seleção brasileira, conquistando um sem número de campeonatos nacionais, um sul-americano e um vice-campeonato do mundo, quando tudo indicava que chegaria ao ponto máximo de sua carreira.

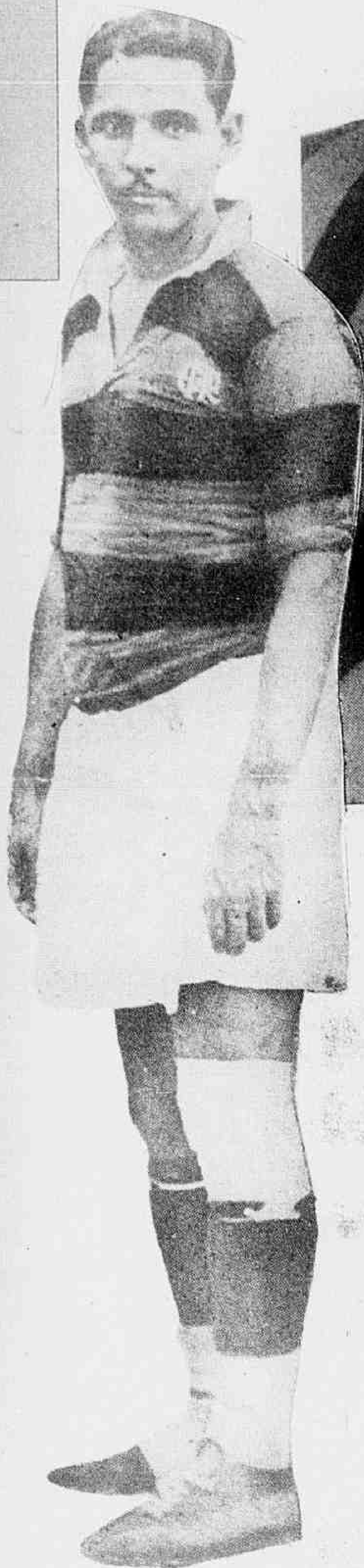
A estatística completa de sua carreira que apresentamos ao lado é uma demonstração evidente de quanto a sua "estrêla" brilhou.



A CARREIRA de FLÁVIO COSTA!

1925 — Campeão sem derrota do torneio de segundos quadros.
1926 — Centro-médio do primeiro quadro.
1927 — Campeão do torneio de primeiros quadros, atuando como médio esquerdo e centro-médio.
1928 — Vice-campeão do torneio de primeiros quadros como centro-médio.
1929 — Centro-médio do primeiro quadro.
1930 — Centro-médio do segundo quadro.
1931 — Campeão do torneio de segundos quadros, jogando na posição de centro-médio.
1932 — Vice-campeão do torneio de primeiros quadros, como centro-médio.
1933 — passou a profissional, atuando como centro-médio do primeiro quadro.
1934 — centro-médio do primeiro quadro; em agôsto passou a treinador, ganhando logo em seguida o Torneio Extra.
1935 — Treinador; levantou o Campeonato de Amadores.
1936 — Ainda como treinador levou o Flamengo ao pôsto de vice-campeão do "Torneio Aberto".
1937 — Ficou como assistente do técnico húngaro Krueschner, que o Flamengo contratara, até outubro, data em que pediu demissão.
1937 — Técnico do Santos F. C.
1938 — Técnico da Portuguêsa, do Rio.
1939 — Voltou a ser técnico do Flamengo, sagrando-se campeão carioca.
1940 — Técnico da seleção carioca, campeã do Brasil.

(Continua na pág. 18)



Nós que tantas vêzes criticamos os seus métodos táticos nos rendemos à evidência das estatísticas que falam mais alto de seu trabalho nesta penosa caminhada de vinte anos como preparador.

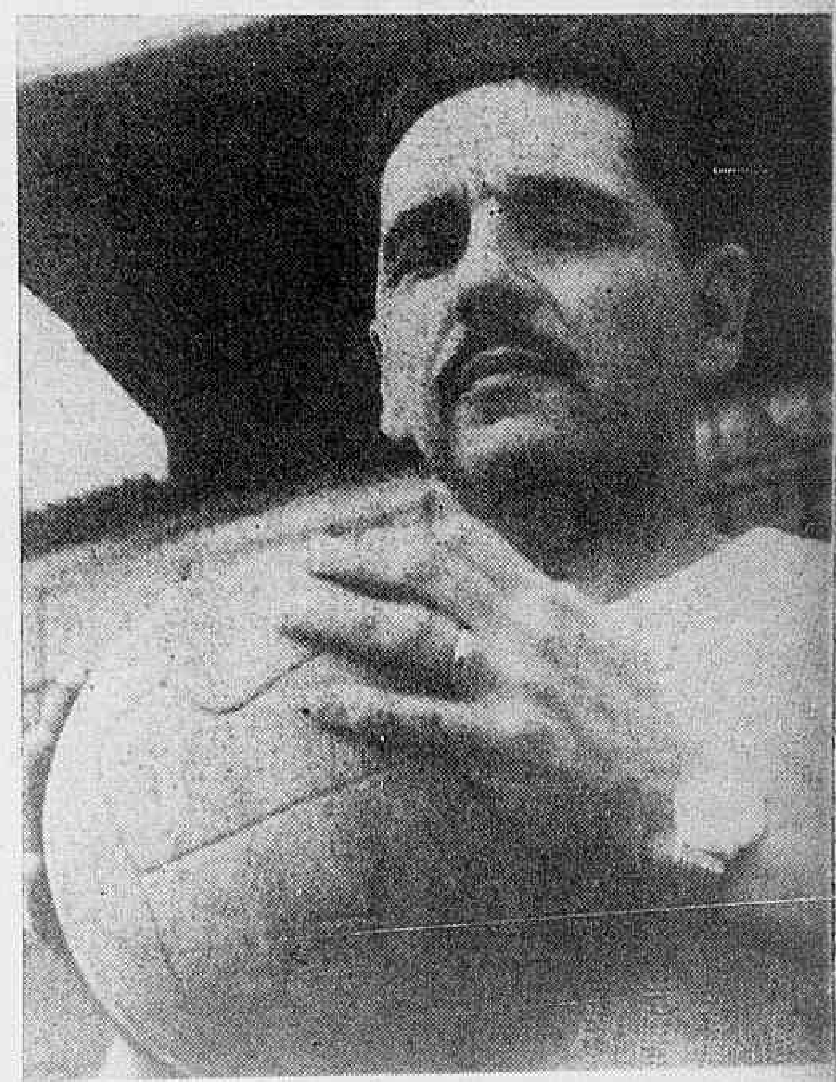
Flávio Costa poderia ser hoje general de Exército, porque chegou até os últimos anos da Escola Militar, mas preferiu ser general de craques, comandante dentro das quatro linhas de um campo de futebol.

Uma vida inteira dedicada ao futebol carioca e brasileiro. Flávio pode olhar com orgulho para o seu passado, êle que passou incólume com a sua cruz por um caminho tão árduo de críticas.

Ninguém poderá negar que êle trabalhou pelo futebol!

← Na época em que era o "Alicate" médio campeão do quadro rubro-negro, em 1927

Flávio no Vasco consulta a bola tentando adivinhar o seu futuro







O quadro do Botafogo, que atravessou a baía de Guanabara: da esquerda para a direita, em pé: Gerson, Gilson, Santos, Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal. Agachados: Garrincha, Dino, Carlyle, Qüarentinha e Neivaldo

RESISTÊNCIA HERÓICA do CANTO do RIO

Escreveu OTÁVIO NAME fotografou VITO MONIZ

Defesa de munhecaço de Celso numa cabeçada de Dino

Seria, talvez, exagêro dizer-se que o Botafogo não mereceu dois tentos de vantagem sôbre o Canto do Rio, na peleja por ambos travada em Caio Martins. O que houve de real, foi uma resistência por vêzes heróica e mesmo dramática dos alvi-celestes, entrecortada por descidas rápidas, nem sempre organizadas, que levavam o desassossêgo ao último reduto alvi-negro. O quadro da estrêla solitária não brindou o público com uma exibição das melhores, apresentando-se aos seus adeptos algo desconjuntado no centro do campo, com Ruarinho cansando muito cedo, depois de atingido à altura dos rins, num encontro mais viril à frente da área adversária. Por outro lado, tanto Carlyle como Quarentinha não deram inteira satisfação no trabalho de ligação, por mais que andassem experimentando, em trocas constantes ao largo da partida. O Canto do Rio fêz mais ou menos o seu papel. Teria de ser o vilão e no caso o foi, exagerando apenas na resistência ao "mocinho" no capítulo final. Seu quadro está longe de ser uma equipe bem organizada — ou "máquina", como querem chamar alguns. Possui um bom arqueiro, de excelente colocação, e que, muito embora tenha falhado no segundo tento, foi uma das melhores figuras da cancha. Sua zaga é composta de jogadores altos, (um inclusive é apelidado de Charuto por ser alto e magro) que se defendem dentro do limite de suas qualidades, afobando-se nos momentos de maior pressão, como aconteceu em uma carga de Garrincha pelo centro, por êles barrada com "foul-pênalti", convertido em tento por Quarentinha. Na linha média Moreno impressiona melhor que Roberto no apoio e Dico, jogando discretamente junto da área, quase não é notado. A ofensiva apresentou um rendimento aceitável. Seus pontos frágeis estão nas extremas. Almir muito bisonho na direita e Jairo por demais individualista na esquerda. O trio central conduz-se melhor, principalmente Osmar e Zèquinha, sendo que o meia direita, se não se obscurecer precocemente, poderá ser uma das boas revelações da temporada. No quadro de General Severiano, Gilson saiu-se bem dos momentos mais críticos; Gerson e Santos estiveram plenos de seus recursos na zaga, mas não se pode dizer o mesmo de Orlando Maia, excessivamente viril na zona direita da defensiva, ao ponto de chamar para si a antipatia do público; Ruarinho, repetimos, cansou ainda no primeiro tempo, depois de um choque mais violento; vinha sendo uma das primeiras figuras a se destacar no prélio, mas dêsse lance em diante

(Continua na pág. 18)



O segundo tento do Botafogo, assinalado por Dino, aproveitando-se de uma indecisão do goleiro Celso



Antes do jôgo, os "capitães" Gerson e Edésio ladeiam o juiz Amílcar Ferreira



COM ÊLE EM CASA É MUITO FÁCIL GANHAR

Cr$ 1.000,00...

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA»

DOMINGO NO "O RADICAL"

SEGUNDA-FEIRA NO "CORREIO DA NOITE" e "O MUNDO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

VENDAS PARA O INTERIOR DO PAIS

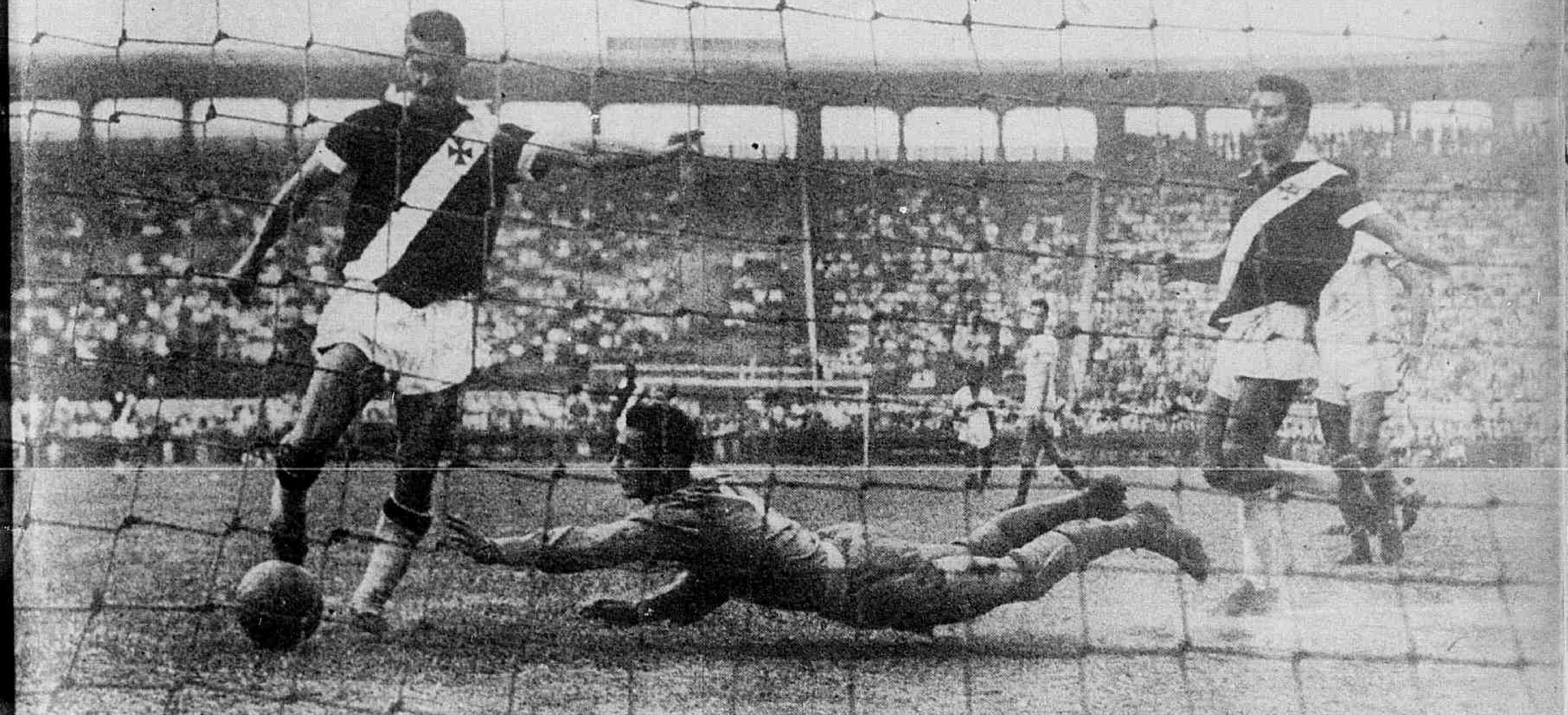
PEDIDOS AOS REVENDEDORES:
Telefones: 32-9309 e 32-9415
Av. Rio Branco, 137 - sala 616
RIO



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

VITÓRIA ESPETACULAR do VASCO!

Escreveu ALBERTO NASSIF  Fotos de P. FANTAPIÊ e NEWTON VIANA



Ademir assinala o terceiro "goal" vascaíno, depois de uma defesa parcial de Danton

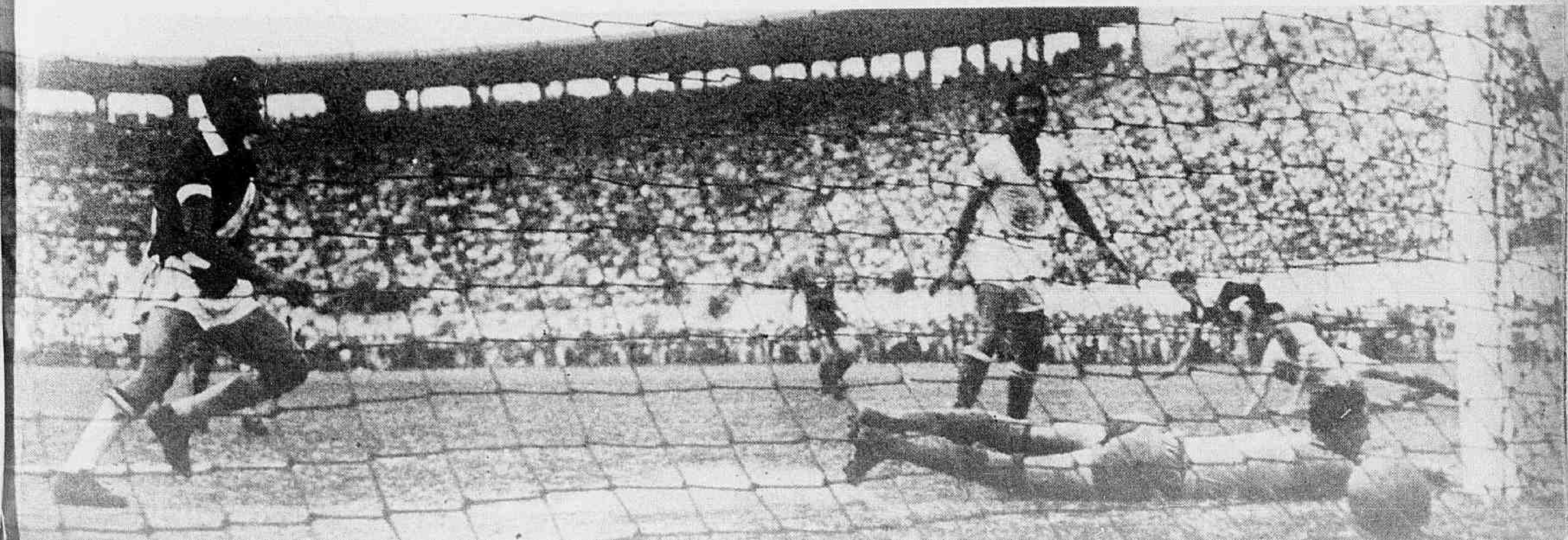
Num prélio que tinha como principal atrativo a estréia do ponteiro esquerdo Sílvio Parodi em sua equipe, o Vasco da Gama derrotou espetacularmente o conjunto do Madureira, pelo dilatado escore de quatro tentos a zero. O "placard" do encontro diz fielmente o que foi o andamento dos cruzmaltinos, que desde os primeiros minutos mostraram-se superiores e melhor coordenados. Após o término da partida preliminar entre aspirantes das duas equipes, foi entregue ao técnico Flávio Costa um "bouquet" de flôres, como uma homenagem da família vascaína ao seu técnico, quando comemora 20 anos de lides esportivas, sendo saudado no centro do gramado pelos integrantes das equipes titular e reserva e pelos membros da diretoria do Vasco da Gama. Após estas homenagens, teve início o encontro, trazendo a equipe de Ademir a seu favor as rédeas da porfia e culminando sempre com pontadas bem objetivadas e que redundavam em intervenções precisas dos integrantes da retaguarda madureirense, principalmente pelo seu trio final, que aparecia bem. Foi de um lance individual de Parodi, que surgiu a inauguração do marcador, quando o ponteiro guarani centrou da linha de fundo com precisão para a cabeça de Ademir, que impulsionou a "número cinco" para as rêdes de Danton, não dando ensejo para que êste pelo menos esboçasse a defesa. Continuou o Vasco na ofensiva, desenrolando-se todo o prélio no campo do Madureira. Novamente Parodi provocou pânico na defensiva tricolor, lançando esplêndidamente a Pinga, que na impossibilidade de arrematar, rolou atrasada a pelota para Laerte, que colheu certeiro tiro no canto direito, tendo o "keeper" a sua visão coberta pelos seus companheiros. Com o mesmo aspecto veio a terminar a primeira etapa. Na fase derradeira ainda era o Vasco quem comandava as ações, embora sem ser convertida em tentos. Sòmente aos

(Continua na pág. 18)



O esquadrão vascaíno, que conquistou a sua terceira vitória. Da esquerda para a direita, em pé: Barbosa, Paulinho, Beline, Mirim, Laerte e Dario. Agachados: Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Parodi

O quarto "goal" cruzmaltino, de autoria de Sílvio Parodi, o mais bonito da tarde. Vemos ao fundo o ponteiro guarani, aparecendo ainda Deuslene (caído), Darci, Vavá e Danton





Três barcos vencedores: à esquerda, o oito do Botafogo, primeiro na prova clássica "Câmara do Distrito Federal", principiantes — ao centro, o "double-liso" do Icaraí, juniors — e à direita o quatro com patrão do Flamengo, primeiro na clássica Henrique Dodsworth, principiantes

Mercado de pechinchas

(PELO CORREIO, PARA TODO O BRASIL)

VENDAS:

MATERIAL NOVO

A — MAQUINA DE ESCREVER para escritório, carro de 120 espaços, último modêlo, com todos os melhoramentos, apenas Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 1 Caneta tinteiro inglêsa QUICK CHANGE, com bico cambiável, inclusive um bico novo. Artigo de bela aparência. Alta qualidade. Cr$ 80,00

A — 2 Cobertores pura lã, para casal, 170 x 220 ms., côr camelo, 100% lã pura. Alta qualidade. Cr$ 490,00. Vale o dôbro.

A — 3 Máquina fotográfica alemã, com filme, lâmpada e "flash", completa. Cr$ 550,00.

A — 4 WHISKY legítimo escocês OLD SMUGGLER (há outras marcas). Garrafa: Cr$ 375,00.

A — 5 Máquinas furadeiras para metais, de precisão, máximo ½" furo, de coluna, com motor. Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 6 Lâmpadas elétricas: 60 Watt, Cr$ 9,00; 100 Watt, Cr$ 11,00.

A — 7 Canos galvanizados, com luvas e roscas, bitolas meia, uma e duas polegadas. Quilo: Cr$ 19,50.

MATERIAL USADO

A — 8 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 76 x 112. Cr$ 300.000,00. Posta Rio.

A — 9 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 56 x 67. Cr$ 200.000,00. Posta Rio.

TUDO GARANTIDO, DE BOA QUALIDADE.

COMPRAS:

Preciso de 6 moedas de ouro. Pago Cr$ 580,00 por libra esterlina.

Escrever a: — "MERCADO" — Caixa Postal 3441

RIO DE JANEIRO

BRILHAM no REMO OS VASCAÍNOS!

A quarta regata oficial da temporada náutica, disputada na enseada de Botafogo, despertou pouco interêsse no público, que se ausentou da competição em face do tempo ameaçador e do péssimo estado do mar.

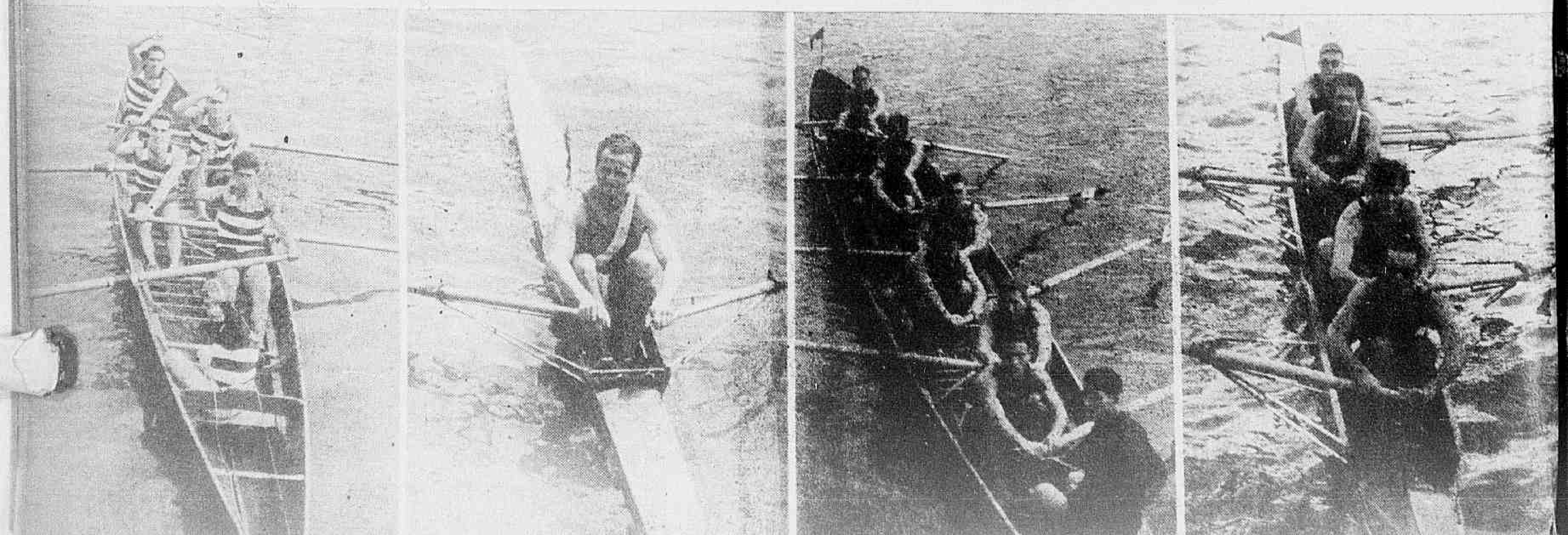
Apesar de tudo houve luta empolgante em alguns páreos visando a conquista do título coletivo, que ficou em poder do Vasco da Gama, com quatro primeiros e quatro segundos lugares. O segundo pôsto coube ao Flamengo, com três primeiros, 2 segundos e 3 terceiros. O terceiro lugar pertenceu ao Botafogo, com 2 primeiros, 4 segundos e 2 terceiros. Nos postos imediatos situaram-se Guanabara, Gragoatá e Natação.

O páreo mais importante da regata foi conquistado pelo Flamengo, que se sagrou campeão de novíssimos.

O barco do Icaraí, vencedor da clássica Juscelino Kubitschek



Mais quatro ganhadores da 4.ª regata: da esquerda para a direita, a iole a 4 do Icaraí, estreantes — o "skiff" liso do Vasco, remado por Francisco Tôrres Medina, — a iole a oito de estreantes do Vasco — e o quatro sem patrão do Vasco, juniors



Os vencedores do salto em altura, Marly Álvares, do Fluminense com 1m45, e José Teles da Conceição, do Flamengo, com 1m85

O FLU GANHOU do FLA

ARGEU AFFONSO

Fotos de
ALBERTO FERREIRA

João dos Santos Filho, do Flamengo, vencendo os 5.000 metros em 16'7"3

Não é só no futebol que um Fla x Flu oferece lances de sensação, lances que fazem vibrar as torcidas dos dois tradicionais rivais esportivos. Isso ficou demonstrado, ainda uma vez, na noite de 1.º de setembro quando, em magnifica apresentação, os atletas tricolores venceram o duelo contra os rubro-negros, em cumprimento ao calendário da Federação Metropolitana de Atletismo.

Ari Façanha de Sá, no salto em distância e José Teles da Conceição, no salto em altura, depois de longo período de afastamento das lides esportivas, reapareceram com resultados de grande brilhantismo técnico. Armando Silva, um pouco fora de estado, não logrou repetir suas anteriores atuações nos 400 *metros, prova em que Valdomiro Monteiro vitoriou-se sem maiores dificuldades.*

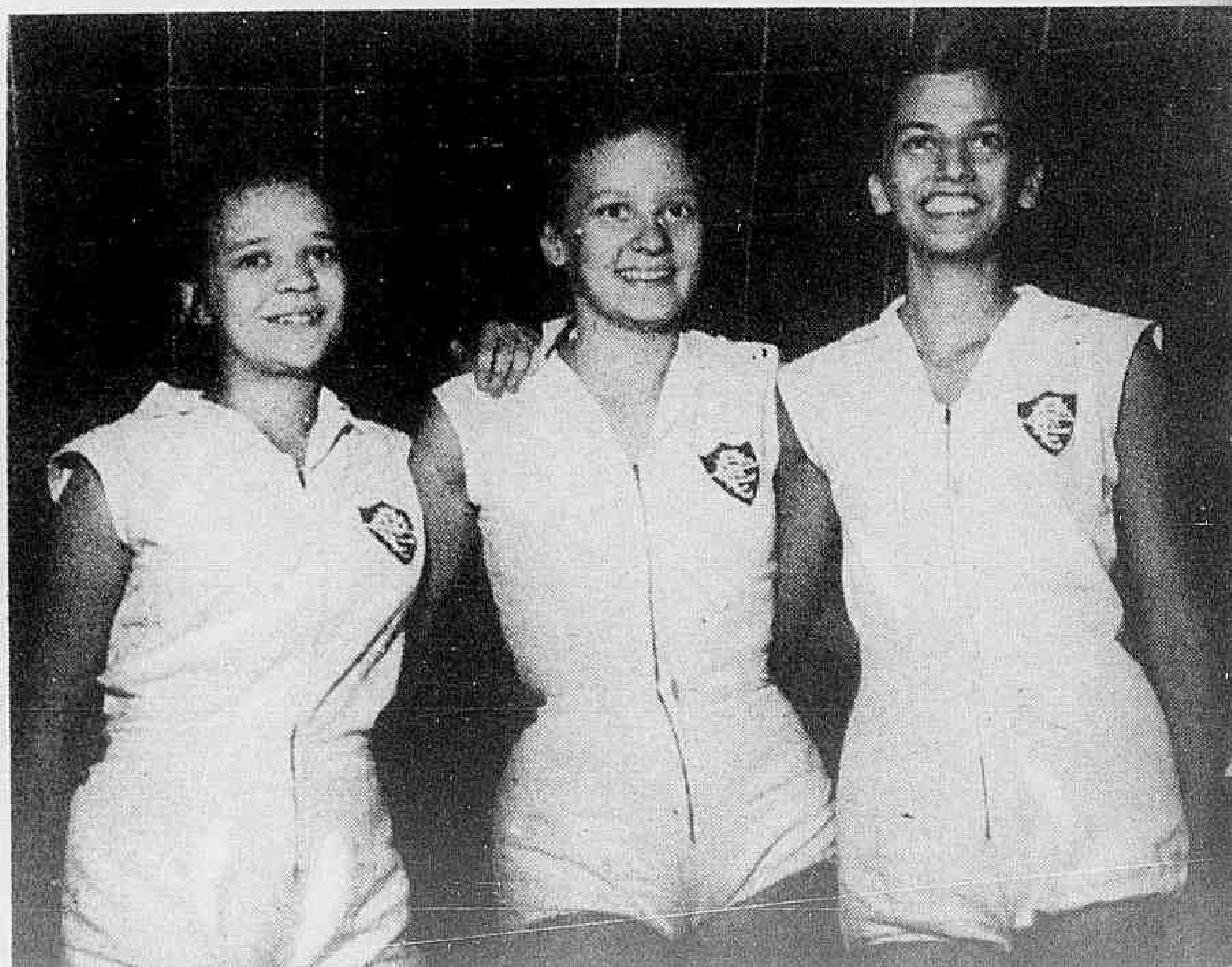
Jandir Assis, no arremêsso do disco, superou Lúcio da Cunha Figueiredo que ainda não se recuperou o suficiente da distensão sofrida.

Babete Zoet, Izaura Marly Álvares, no arremêsso do disco e no salto em altura, respectivamente e Dorotéa Schoch, no salto em distância, as atletas que mais se sobressaíram nas provas femininas.

Os demais vencedores da noitada do esporte-base foram Acrísio Figueira, Sebastião Mendes, João Santos Filho, Carlos Lagonilha, José Sérgio Smith, Argemiro Cunha Filho, Margarida S. P. Costa e Rony Reitenbech.

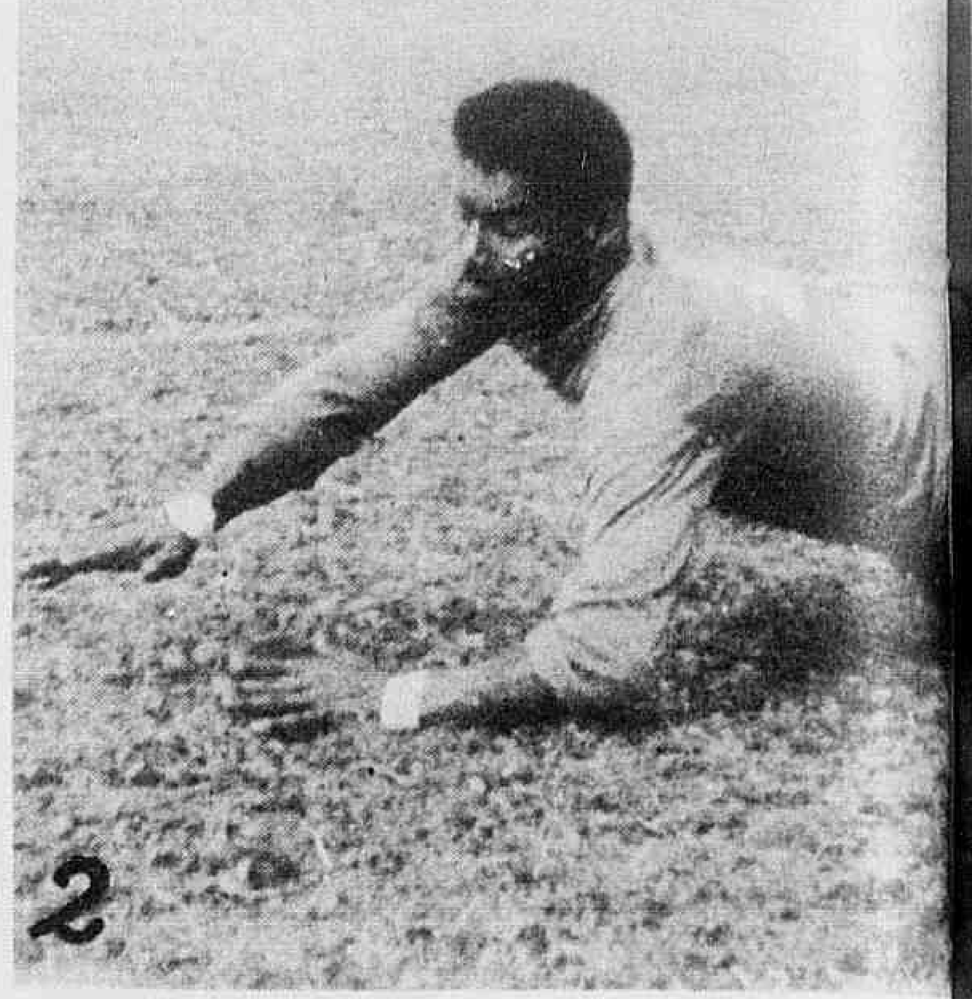
Os revezamentos 4x100 *metros rasos, masculino, aspirante e feminino, se constituiram em novas vitórias tricolores. Assim, o Fluminense somou* 302 *pontos contra* 184 *pontos do Flamengo, na primeira competição noturna, realizada no Brasil, entre atletas nacionais.*

As três primeiras no salto em distância para juvenis, as "estrelinhas" tricolores: Dorotéa Schoch, Ronny Reitenbach e Mary Am Barberá



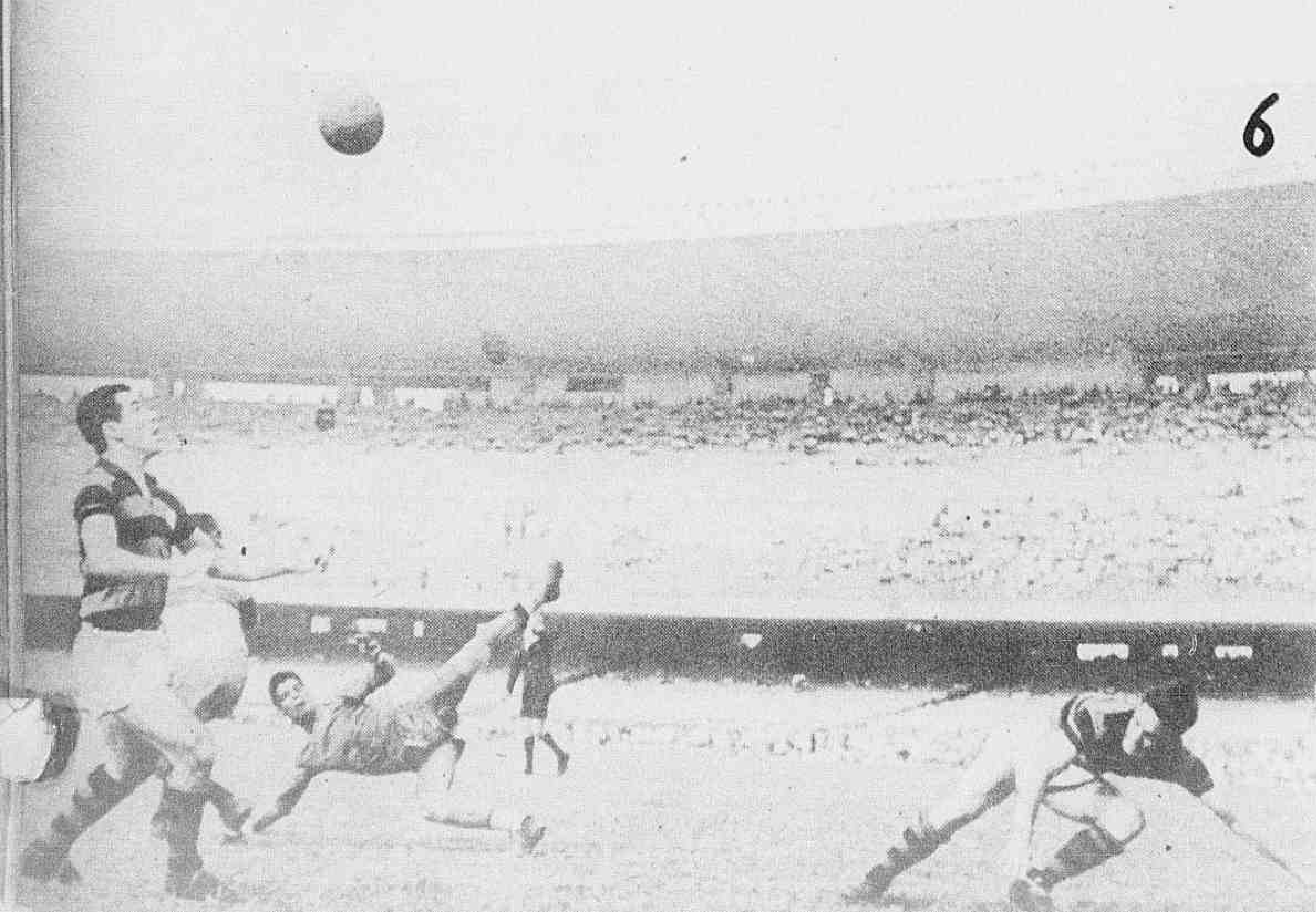
Ao alto Annelore Poetscher, vencendo o revezamento de 4x100 para o Fluminense, e em baixo, Carlos Lagonilha, do Flamengo, ganhando os 83 metros com barreiras, para aspirantes com 12"8





1 — Benitez assinala o terceiro ponto rubro-negro, mesmo acossado por Moacir e Jorge; 2 — Tião aparece batido pelo segundo tento, de autoria de Rubens; 3 — Evaristo consigna o quarto gol, depois de passar pelo goleiro Tião; 4 — Tiro de Evaristo à meta olariense, apesar da perseguição de Jorge; 5 — Tião salta e pratica a defesa, numa carga de Benitez; 6 — Outra fase do quarto gol do Flamengo, aparecendo Evaristo e Joel prontos para enviar a bola às redes; 7 — Outra defesa de Tião num ataque de Evaristo; 8 — Zagalo perde uma oportunidade de ouro chutando fora, sob as vistas de Tião e Dodô.





FLAM

VERSÃO FUTEBOL
de "O CANGACE

LUIZ MENDES

O prélio reputado mais interessante da terceira ro —
Olaria, levou ao Maracanã um público relativamente
que para isso houvesse cooperado o Flamengo, a pe
teiramente, em face de se ter transformado na mais
disputada no magnífico estádio brasileiro.

O que assistimos hoje no Maracanã, não foi, positi
normal, que tivesse corrido dentro das naturais and
que reúne duas equipes separadas de forma fundam
jôgo. Está claro que, para quem conhece Flamengo e
entre essas duas agremiações não pode ser olhada co
Não esperávamos, evidentemente, ver um cotejo de
vamos perto de acreditar pudesse o Olaria enfrentar
desembaraço de quem está convicto de que um jôgo é
do ninguém que se possa prejulgar perdido. E é assi
pequeno vence um grande, repetindo a história tão
e Golias. Mas quando isso acontece, não é porque o
não sejam as mesmas de Golias — mas porque não sã
sas. O Olaria, porém, levou para campo uma preocu
se impor pela violência. Quis o Olaria diminuir a dis
separa do Flamengo, abruptamente, sem usar a cabe
luzes da estratégia, a maneira de equilibrar a batalh
da época — aquela que costumamos familiarmente de
ignorância. E como essa arma é de dois gumes, o Ol
por goleada e recebeu, do público, a manifestação d
pois a torcida apupou a equipe olariense, procura
medida, castigar aquêles que a desrespeiaram usan
anti-esportivos, para tentar impedir o sucesso adversá
desrespeitaram o antagonista, ameaçando a integridad
res rubro-negros, semeando a violência pela canch
pecado de jogar mal e a vergonha de ter adotado recu
Perdeu, portanto, duas vêzes: técnica e disciplinarme

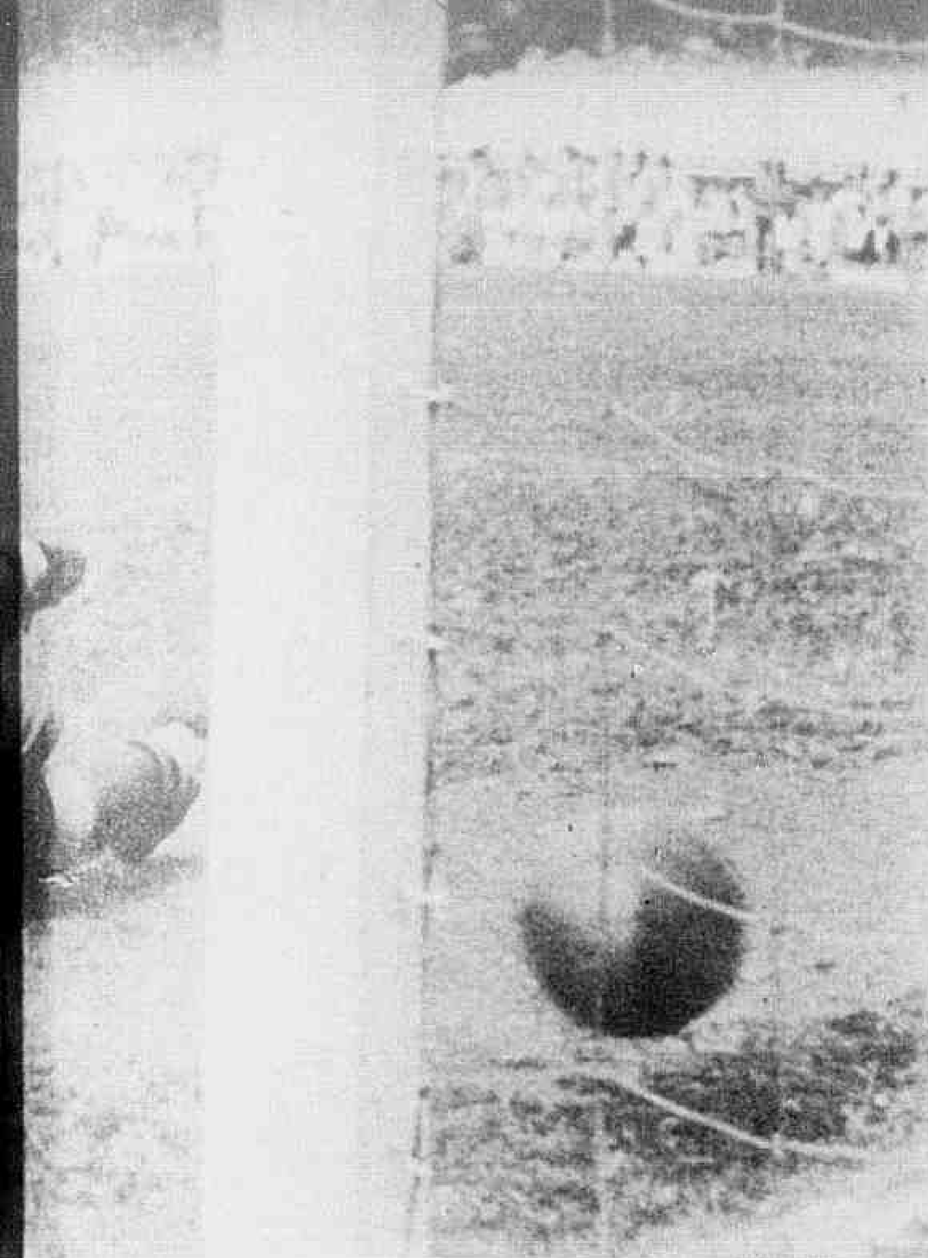
O JÔGO EM SI

Saindo-se do terreno belicoso do prélio, vamos encont
analisar. O Flamengo teve 15 minutos de futebol ma
dois primeiros "goals" nêsse período e daí para a fre
nar as agressões de seus antagonistas. Na etapa final
tendo o Flamengo marcado dois "goals", graças a
Benitez e Evaristo, que, como todos sabem, não foge
Os outros, excetuando-se também Joel, que enfrentou
curaram apenas seguir o jôgo, evitando os confrontos
tentes com o placar favorável — desinteressaram-se
tagem, olhando o futuro, quando precisarão de condiç

A ESTRÉA DE DIEGO DE LEO

O juiz italiano Diego de Leo, estreou nessa peleja.
conhecedor profundo do exato sentido das regras do
as conseqüências de não estar ainda ambientado, pare
a maldade de certos jogadores, acreditando, quem sabe
tôda que campeou em Maracanã, seja até uma carac

(Con





3

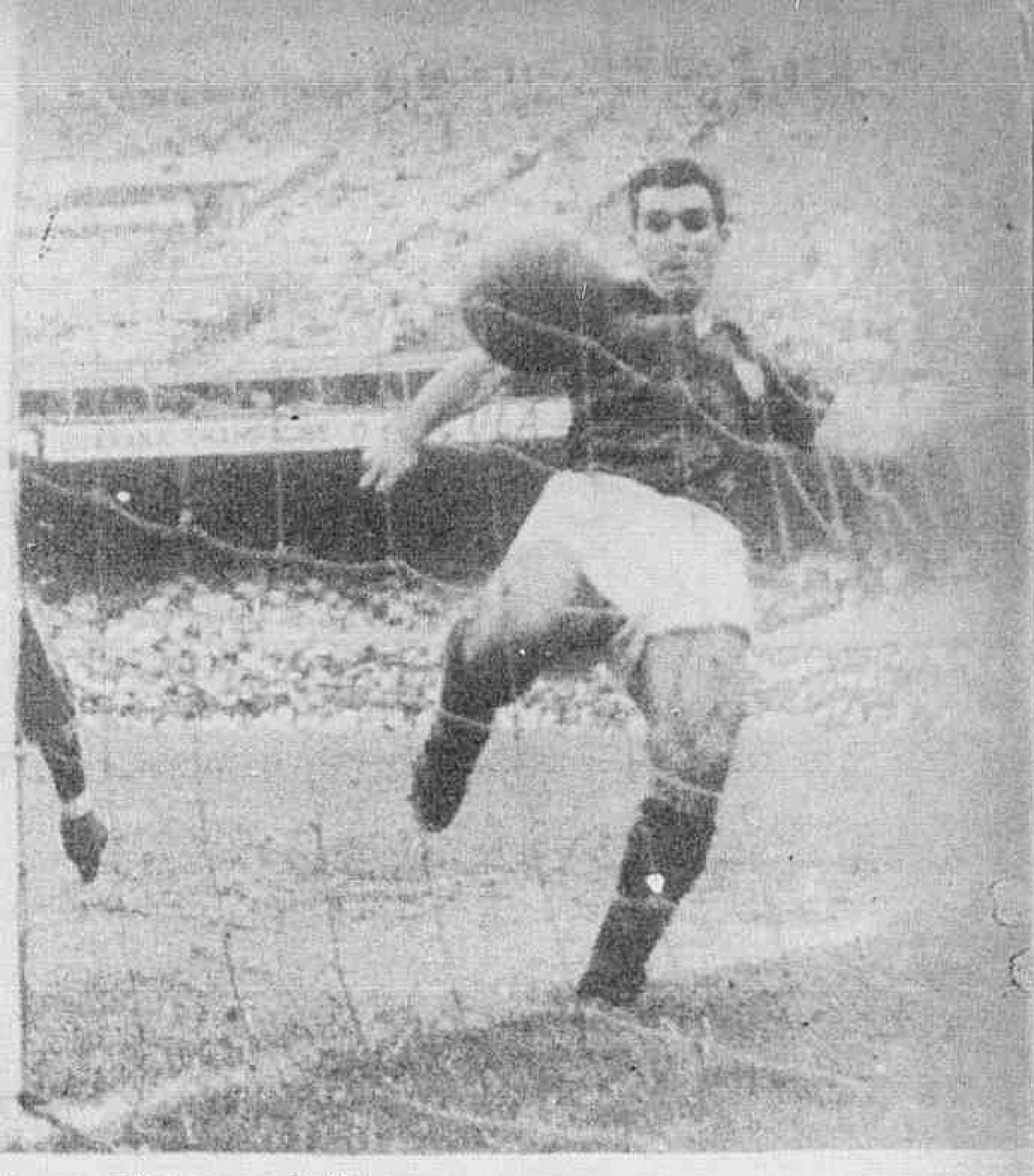


FOTO-REPORTAGEM de ALBERTO F. LIMA

...NGO 4 x 0 OLARIA

5

...STICA ...RO"!

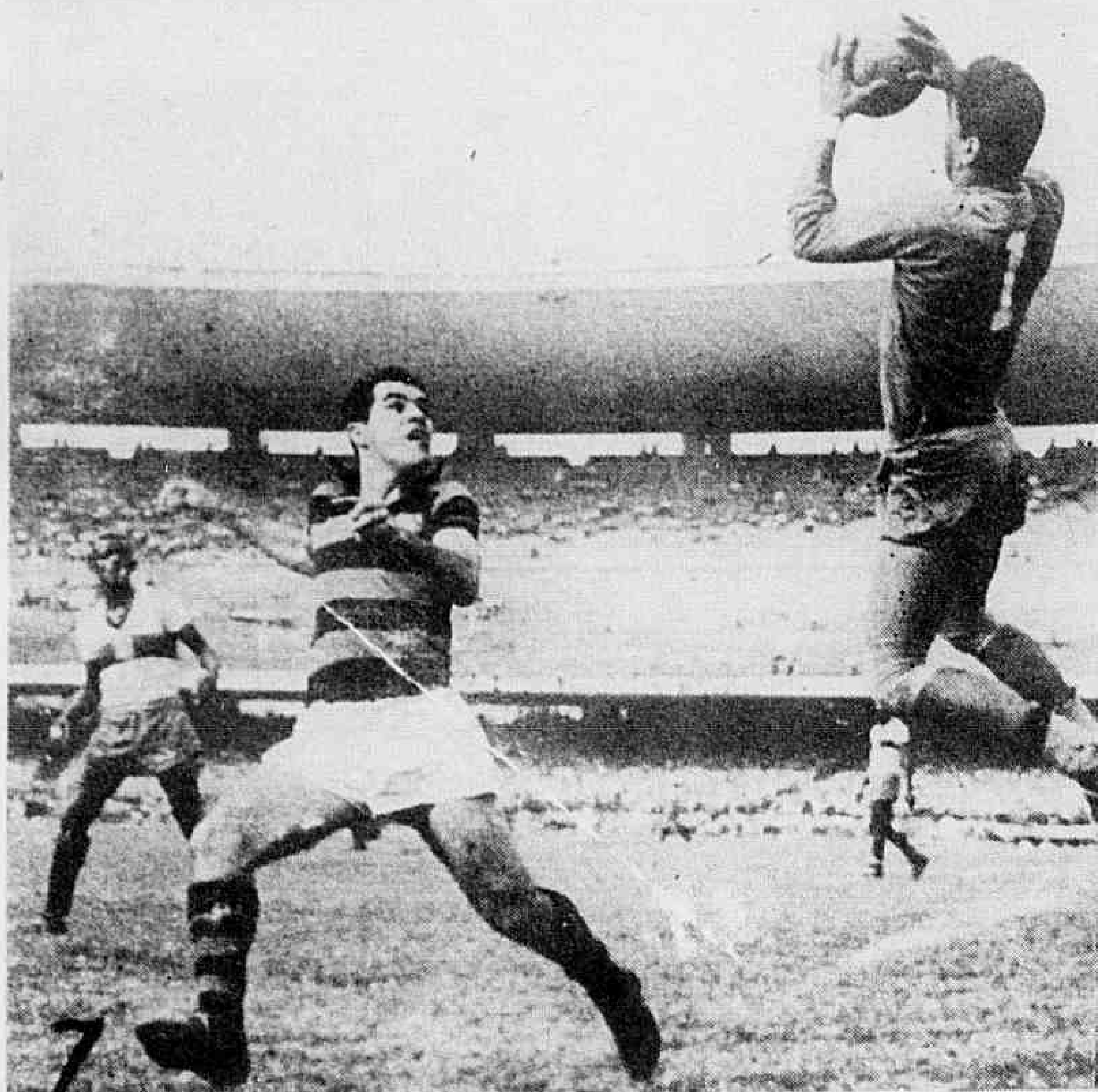
...a — Flamengo x ...neroso. Mas, sem ... decepcionou in... ...olenta partida já

...ente, a um jôgo ...s de uma peleja ... em técnica de ...ria, uma partida ...um jôgo "duro". ...entes. Mas está... Flamengo com o ...ado, não haven... ...que às vêzes um ...risada de Davi ... use armas que ...rgens as surprê... ... única — a de ...a técnica que o ...em buscar nas ... adotou a arma ... como sendo a ...acabou perdendo ...agrado popular, ...assim, na justa ...cursos desleais, ... principalmente ...sica dos jogado... ... Olaria teve o ... extra-esportivos.

...pouca coisa para ...co, marcou seus ...teve que contor... ... a mesma coisa, ...s arrancadas de ...do jôgo pesado, ..."botinadas", pro...ssoais e — con...umentar a con... ...físicas perfeitas.

... mostrou-se um ...ol. Mas sofreu ...o não alcançar ...e essa violência ...ica normal do

(C...ua na pág. 18)



7





8

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina ao Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



EXCELENTE BAR

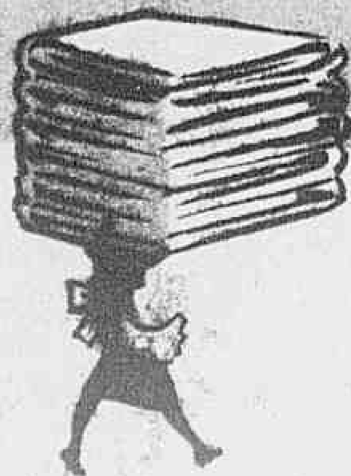


AMPLA VARANDA



SALAO DE REFEIÇÕES

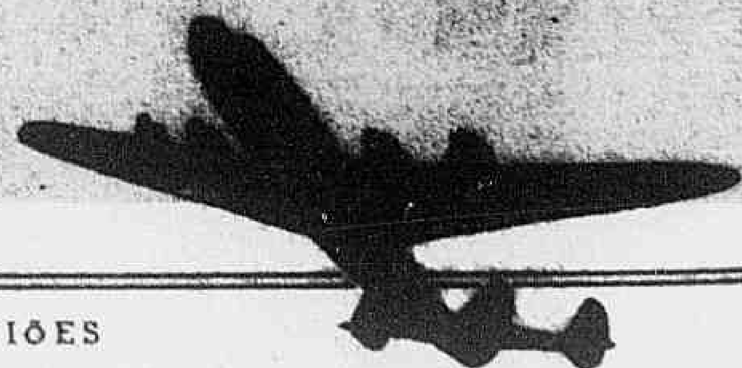




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)

UM BOMBARDEADOR DO PARAGUAI PARA O VASCO!

Reportagem de ROBERTO MÉRCIO

22 ANOS E A TRADICIONAL «DISPOSIÇÃO» PARAGUAIA — FÍSICO EXCEPCIONAL — 800 MIL CRUZEIROS PAGOS PELO PASSE — 2 ANOS DE CONTRATO.

O Vasco da Gama sèriamente empenhado na renovação do seu plantel de profissionais, em face do sensível declínio técnico que o esquadrão de São Januário vinha apresentado já há algum tempo — depois de ter aposentado alguns dos seus astros, que tantas glórias deram ao clube e de ter contratado vários valores novos — parece ter encerrado, pelo menos para esta temporada, a série de aquisições que vinha fazendo com a contratação dos jogadores paraguaios Silvio Parodi e Vitor Gonzalez, o primeiro extrema esquerda e o segundo, goleiro.

TEM TUDO PARA AGRADAR

Aliás, Silvio Parodi deverá resolver o último problema da direção técnica do grêmio cruzmaltino: a ponta esquerda. Dificilmente o jovem ponteiro "guarani" decepcionará, porque tem tudo para agradar. Com um físico excepcional para a prática do futebol, de vez que mede 1m,77 e pesa 76 quilos, e com as qualidades individuais que possui, já evidenciadas, pos sinal, quando da realização dos jogos eliminatórios da Copa do Mundo, entre os selecionados brasileiro e paraguaio, Parodi deverá justificar plenamente a quantia gasta pelo grêmio da colina com a compra do seu atestado liberatório: cêrca de 800 mil cruzeiros!

DOIS TITULOS EM 53 — O PRIMO POBRE

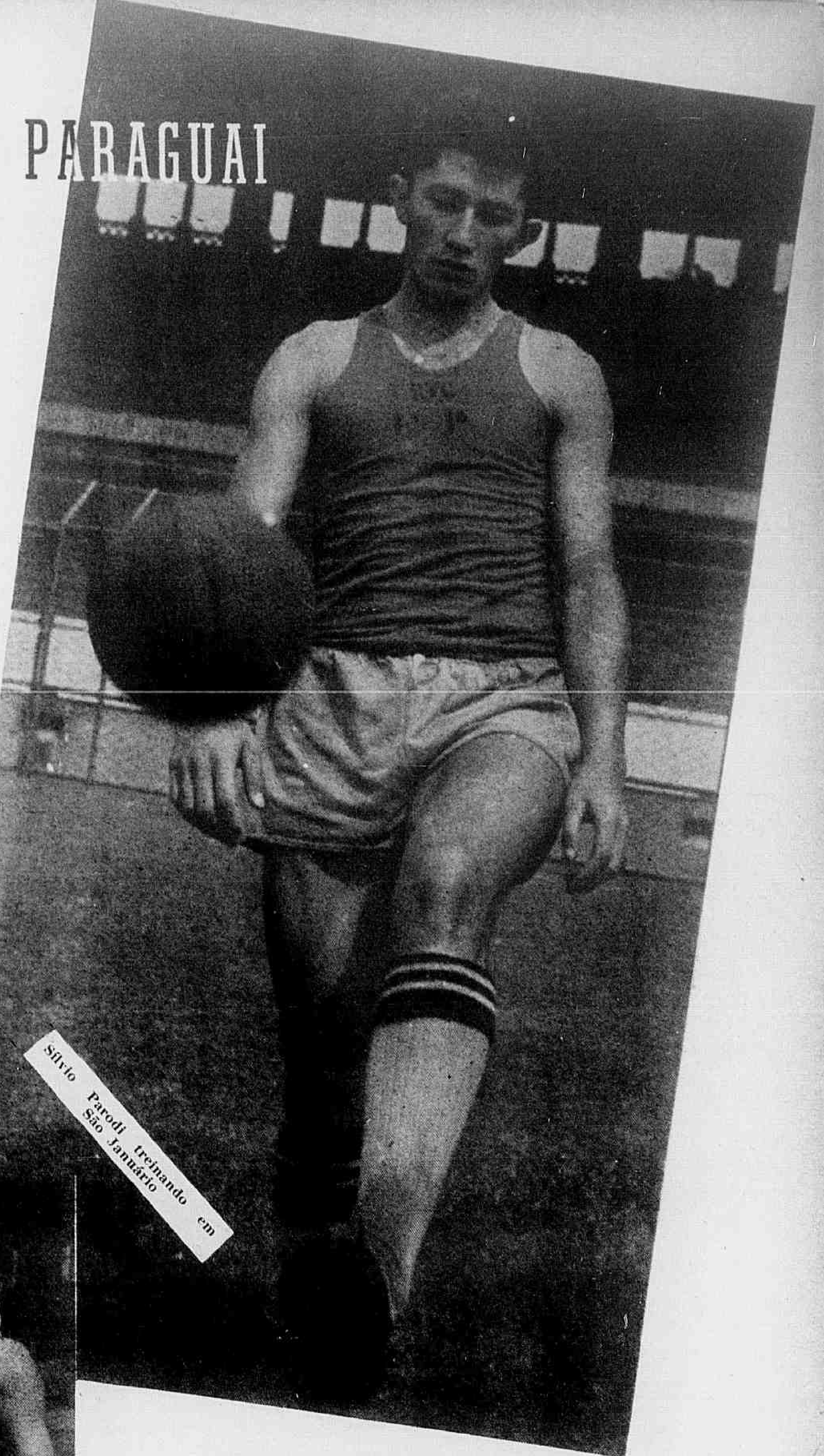
Apesar da sua juventude, pois conta apenas 22 anos (nasceu em 3 de novembro de 1931) Silvio Parodi já possui três titulos: campeão paraguaio de 51 e 53, sempre defendendo as côres do Deportivo Luqueño, clube em que iniciou a sua carreira em 1948, na categoria de juvenis e campeão sul-americano também em 53, laurel êste alcançado em Lima, no Peru, no certame de tão desagradável memória para nós brasileiros, quando fomos por duas vêzes batidos pelo "scratch" paraguaio.

Devemos salientar que o primo de Silvio, José Parodi, também é craque conforme teve oportunidade de demonstrar aqui, no Rio, perante a platéia do Maracanã, no comando da linha atacante paraguaia. Êste continua ainda em Assunção mas, naturalmente, por pouco tempo porque mais dias menos dias, estará seguindo o caminho do seu primo (agora rico) Silvio, ingressando num dos grandes clubes do Rio ou de Buenos Aires.

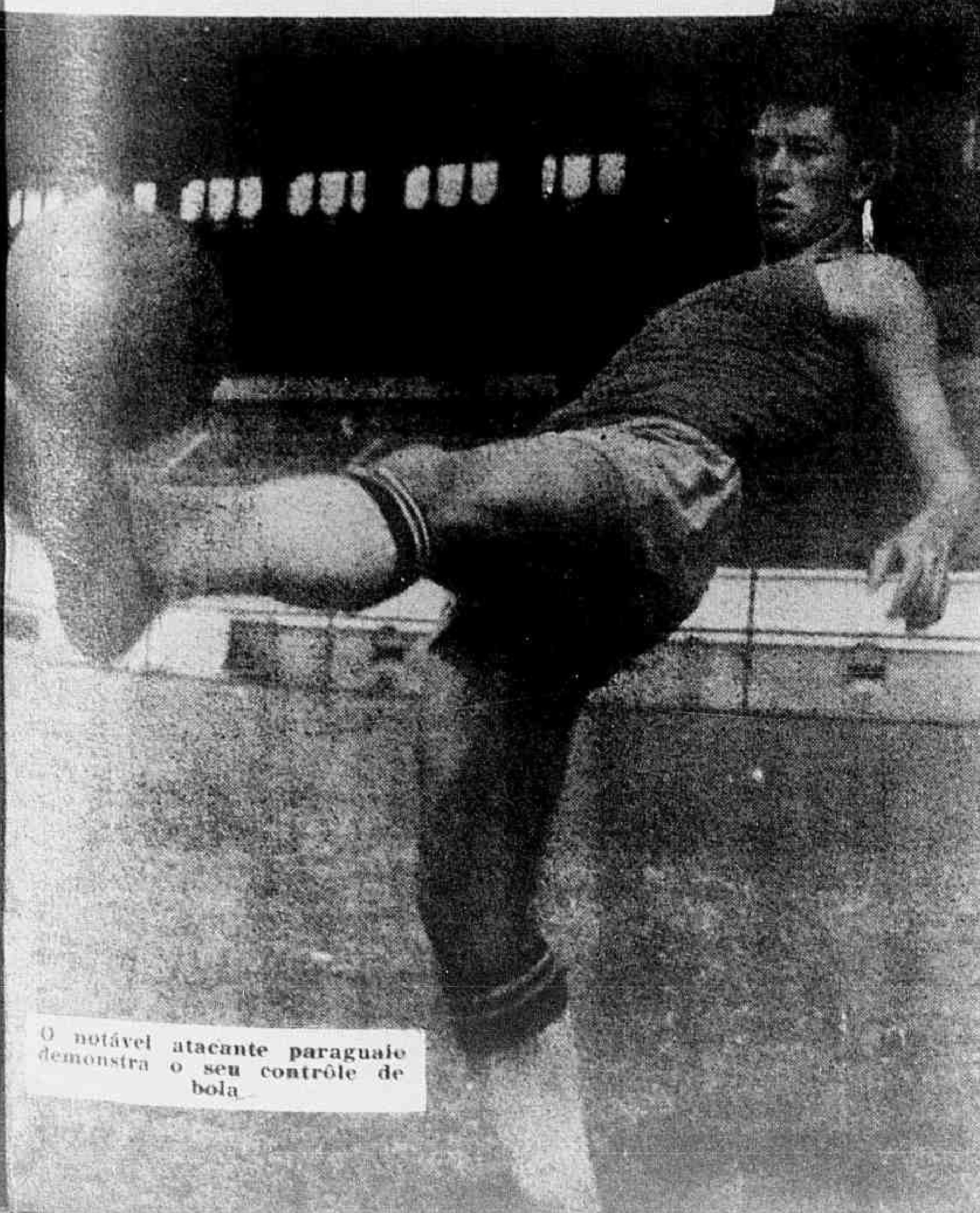
DOIS ANOS DE CONTRATO E MUITA ESPERANÇA NO FUTURO

Silvio Parodi firmou compromisso com o Vasco da Gama pelo prazo de dois anos, com o ordenado mensal de 12 mil cruzêiros. Mostra-se satisfeito em pertencer a um clube da categoria e da tradição do Vasco da Gama, e espera corresponder inteiramente à expectativa dos dirigentes vascainos.

Fazemos votos que o novo astro da constelação de São Januário consiga o sucesso alcançado pelos seus compatriotas Bria, Garcia, e outros mais, que firmaram prestigio no "soccer" brasileiro.



Silvio Parodi treinando em São Januário



O notável atacante paraguaio demonstra o seu contrôle de bola



P. S. D.

PARA

VEREADOR

Em 3 de Outubro 1954

GERALDO CARDOSO SERAPHIM

Av. Almirante Barroso, 90 — s/704 — Telefone: 42-7284



O primeiro tento do Juventus frente ao Ipiranga, marcado por Amorim, de cabeça

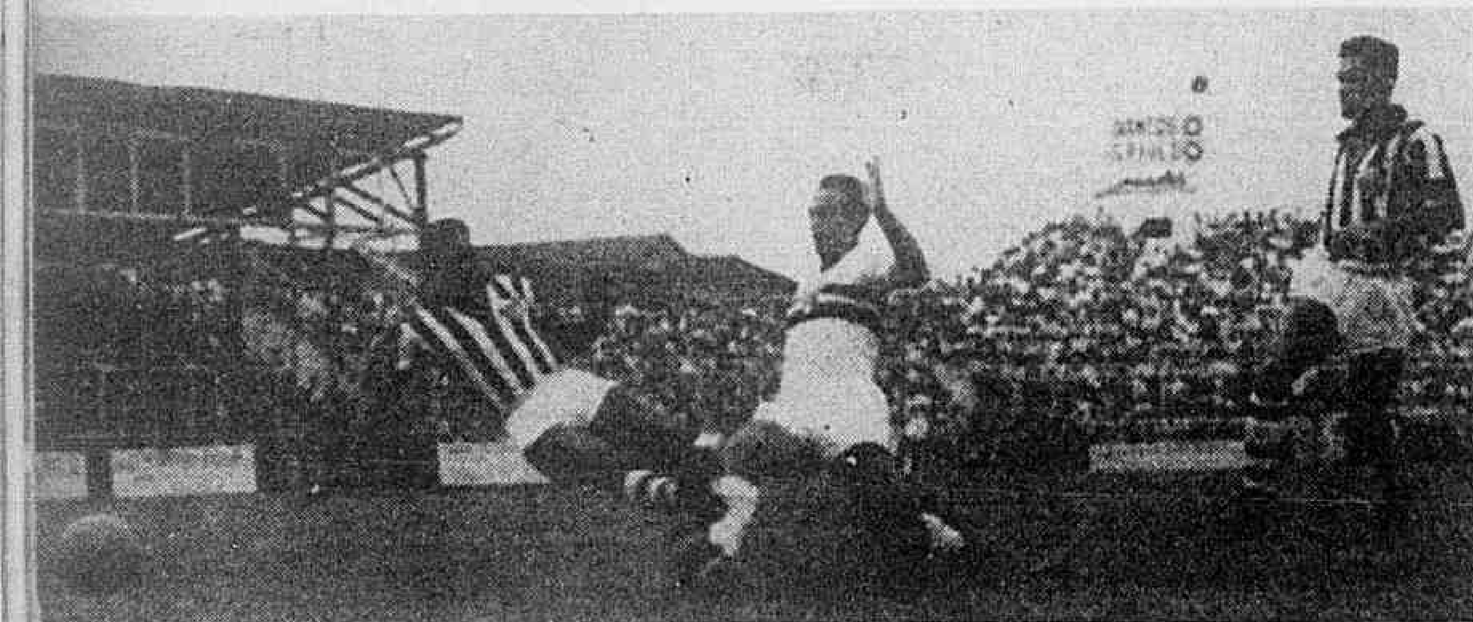
A QUARTA RODADA NÃO ALTEROU NADA NO CERTAME PAULISTA

OLIMPICUS

Nada alterou a quarta rodada do Campeonato Paulista em relação à liderança, isso porque o Palmeiras venceu autoritàriamente em Bauru, enquanto que a Portuguêsa não jogou. Nos demais resultados, mais ou menos tivemos os prognósticos confirmados, embora com alguma surprêsa, especialmente nas contagens. Mas, passemos a relatar as seis partidas:

PALMEIRAS X NOROESTE

Venceu o alvi-verde como líder de modo a não deixar dúvida alguma acêrca das suas condições excelentes de ponteiro. Quatro "goals" marcou o quadro de Jair. O Noroeste, embora jogando em seu campo, não poderia nunca vencer essa peleja, desde que corresse normalmente e com rendimento natural. Contudo, o quadro de Bauru caiu honrosamente, fêz um resultado interessante, tanto assim que no segundo tempo igualou a contagem com o adversário, marcando um "goal" cada lado.



Dino, do São Paulo, procura fugir à marcação de Cássio e Humberto

CORÍNTIANS X GUARANÍ

Não foi de marca superior a vitória corintiana mas, deixou firme a justiça do resultado nos 90 minutos. O quadro alvi-negro desta vez não teve apenas Luizinho como seu artilheiro. Em dado momento o Guaraní já com dez homens fêz perigar a vitória do time do Parque São Jorge, quando empatou. Depois, o Coríntians forçou a vitória, merecidamente, com um novo "goal". Triunfou justo portanto, e agora o Coríntians está sòzinho no segundo pôsto.

SÃO PAULO X SANTOS

Partida muito acirrada em Vila Belmiro, onde de ante-mão se sabia que o tricolor iria passar mal dado a reconhecida valentia do Santos, em sua casa. A luta foi intensa e depois de 90 minutos os dois quadros não conseguiram sair de campo com a vitória. No fundo o 1 a 1 estêve certo, segundo o rendimento de ambas as equipes.

XV DE JAÚ X A. A. SÃO BENTO

Afinal, o clube de Jaú conseguiu sua primeira vitória do Campeonato de 1954, e por uma contagem dilatada. Não se esperava que o São Bento, embora no campo contrário, fôsse derrotado por tão alto número de "goals". Enfim, mais uma partida negativa do alvi-celeste que causa assim decepção.

JUVENTUS X IPIRANGA

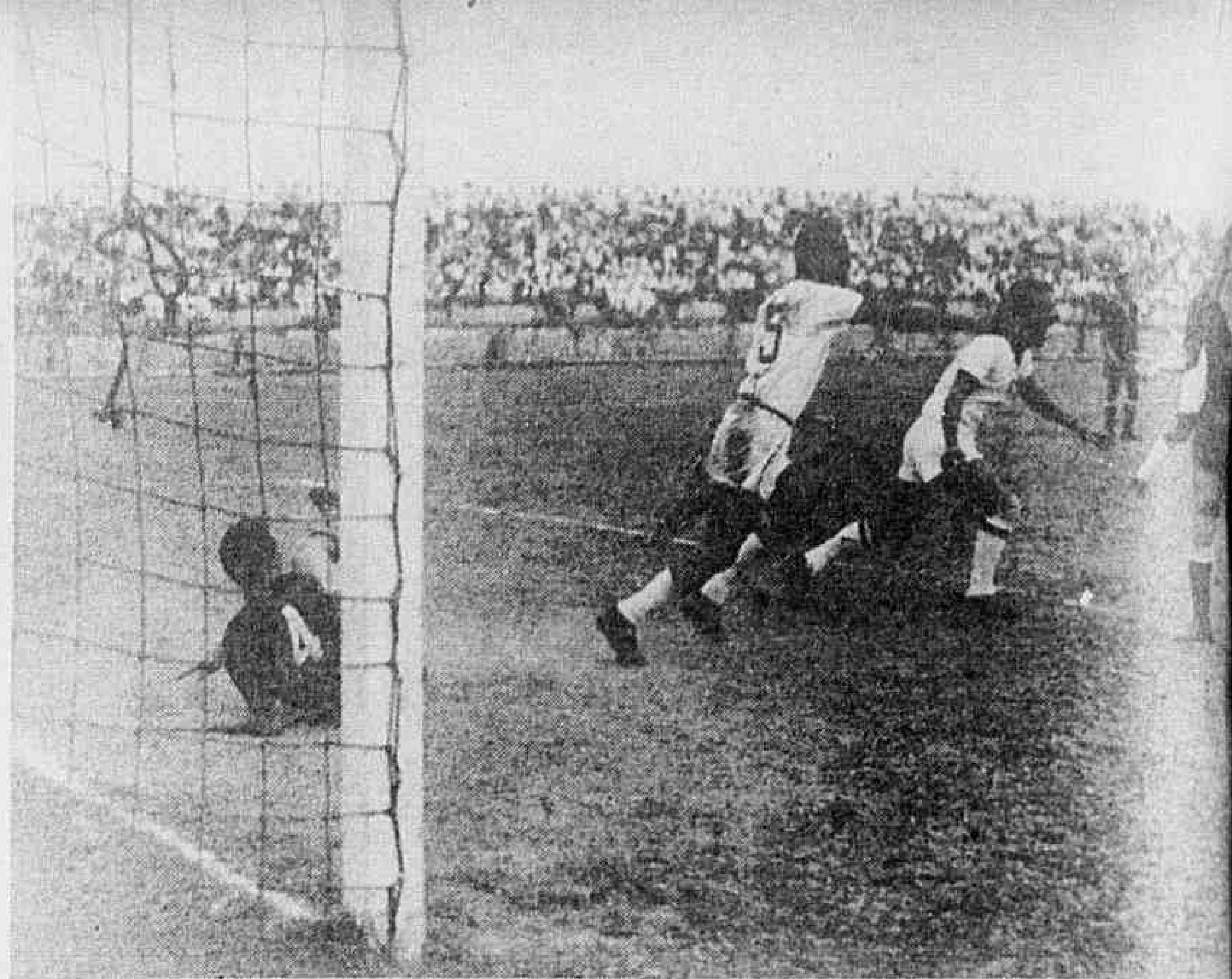
Desta vez o Juventus foi surpreendido em vista de não sòmente ser o favorito, como também por estar ganhando por 2 a 0 para no fim deixar o veterano empatar a peleja. Sem dúvida o Ipiranga, embora com menor chance que o adversário lutou sempre corajosamente e assim ganhou o prêmio do empate.

PONTE PRETA X LINENSE

Outra surprêsa da quara rodada foi a severa derrota que a Ponte Preta impôs ao seu adversário em Lins. Sendo visitante a Ponte Preta não tinha muito favoritismo no prognósticos. No entanto, ganhou uma partida nitida, com pleno merecimento. Grande desilusão causou o Linense à sua torcida.

Flagrante do 1.º "goal" do Palmeiras, consignado por Rodrigues, recebendo um passe de Jair





Depois do discutido "goal" que deu a vitória ao Bangu, Zózimo e Zizinho correm para abraçar Nívio, vendo-se o goleiro Antoninho caído e um defensor da Portuguêsa reclamando

IRREGULAR o TRIUNFO BANGÜENSE!

escreveu ISAAC CHERMAN

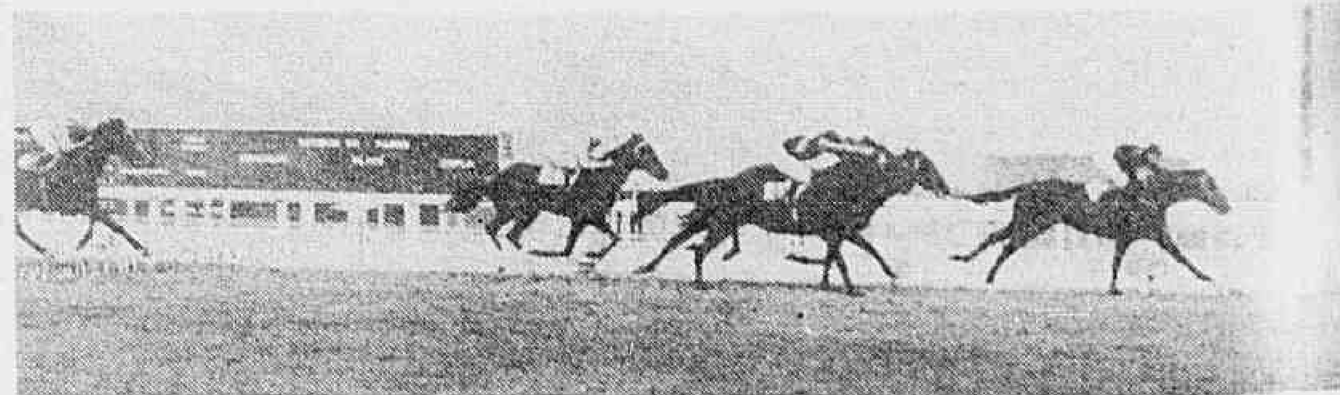
fotografou SEVERINO BARBOSA

Ofereceu o campeonato da cidade o seu primeiro resultado irregular. Dizemos irregular, porque a vitória do Bangu sôbre a Portuguêsa na tarde de domingo, foi resultado de um lance ilegal e que sòmente a falta de personalidade de um juiz transformou em gol. O espetáculo de domingo no gramado do estádio Proletário foi dos mais sensacionais, proporcionado pela resistência da representação "lusa" e pelo empenho dos avantes bangüenses pela vitória que veio à custa de muito sacrifício.

Confirmando suas atuações anteriores, a Atlética Portuguêsa estêve bem melhor desta feita, exibindo-se com acêrto em sua defesa e com algum perigo no ataque. Reviveu hoje o time "luso" o famoso ferrôlho, fechando a frente do arco confiado a Antoninho, recuando Neca e por vêzes Miltinho, deixando apenas três elementos na frente. Por esta razão é que o ataque do Bangu, embora mais perigoso, apesar de ter ido várias vêzes até a área adversária, custou a encontrar o caminho das rêdes. Mas, enquanto a sua linha de frente, agira com agressividade, mesmo sem contar com as eficientes colaborações de Décio e Xavier, a retaguarda bangüense falhou sempre, principalmente a zaga Ilton e Tórbis. A sorte do Bangu é que a Portuguêsa se preocupou em se defender, conformando-se com o 1x0 e depois com o empate, pois se tivesse ataque, o time local estaria a esta hora amargando uma derrota, com a defesa que está apresentando no campeonato.

O cotejo chegou a oferecer lances dramáticos. Nívio atirou uma penalidade na trave com o arqueiro vencido. Zizinho logo a seguir, depois de espetacular defesa do guardião "luso" que por sinal reapareceu muito bem, mandou também no poste lateral; na fase final, todo o quadro bangüense foi à frente, travando empolgante duelo com o ferrôlho. A custo é que êste foi vencido e o segundo tento veio aos 40 minutos, de forma irregular. Sòmente um juiz com o sr. Serafim Moreno que demonstrou não ter capacidade para atuar partidas de futebol, sem energia, sem personalidade, é que o Bangu poderia ter vencido. Numa confusão na área, onde até Zózimo estava no lance, Zizinho segurou Antoninho, permitindo a Nívio marcar pela segunda vez. Os protestos dos "lusos" foram gerais, interrompendo-se a pugna, acabando sendo expulso por ofensa, o médio Joe, e o "goal" confirmado.

Foi uma pena que a partida tivesse terminado desta forma, pois a vitória do Bangu seria objeto de elogios se fôsse conquistada de outro modo, pois jogou melhor. Todavia, da forma que foi assinalada, merece restrições. Mas o culpado de tudo que se passou, inclusive da indisciplina, foi o sr. Serafim Moreno.



Bakari cruza o disco seguido de Acapulco e Panther, vencendo o Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro

O G. P. JÓQUEI BRASILEIRO

Continua o Jóquei Clube em plena temporada internacional, e os seus programas têm sido dos mais atraentes.

A carreira principal de domingo último foi o Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, atualmente colocada para segundo plano depois do aparecimento do G. P. Brasil. Esta prova que outrora foi a sensação do Hipódromo da Gávea nos deixa saudades. Saudades de Lineu de Paula Machado, criador e proprietário de Santarém, grande "criador" nacional que se afastou das pistas antes da maior prova internacional hoje disputada.

Voltando a atualidade, vimos o Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro como uma prova ainda de relêvo. A vitória de Bakari foi bonita e o desenrolar da carreira foi bastante interessante, tendo na primeira parte do percurso Quinto e Baltimore se empenhado em luta e no final surgido Bakari que tomando a dianteira não se intimidou com o avanço de Acapulco e Panther, que chegaram nas colocações imediatas.

Dirigiu o vencedor, Rigoni, que assim inscreveu o seu nome na segunda prova internacional do corrente ano.

C. CUNHA



Oportuna defesa de Ari, recolhendo um chute de Didi, protegido por Moreira

O estadio de Teixeira de Castro foi pequeno, para conter a numerosa torcida de tricolores e rubro-anis. Valeu, porém, o sacrifício daqueles que passaram a tarde acotovelados e suarentos. Valeu porque o prélio, que teve um primeiro tempo apenas regular, ofereceu, entretanto, um dilúvio de jogadas sensacionais na fase final.

Fluminense e Bonsucesso iniciaram a luta com seus vários setores evidenciando creta desorganização. Os jogadores procuravam se empenhar e acertar, porém, não alcançavam o entendimento necessário. Houve momentos, no primeiro tempo, em que os atacantes tricolores conseguiram realizar algumas boas tramas, sem contudo lograr sucesso nos arremates, ora pela precipitação, ora pela má pontaria ou ainda pelas intervenções seguras e providenciais de Ari.

O Bonsucesso, na primeira faze teve *um pouco* de defesa, mas *nenhum* ataque.

Do espetáculo, nessa etapa, destacou-se apenas a maior categoria do Fluminense, evidenciada pelos seus valores individuais.

O reinício da luta, com o marcador ainda mudo, não nos deu a perceber, de pronto, a seqüncia de jogadas eletrizantes que vimos no correr dos minutos.

A grande pressão do Fluminense começou exatamente aos 10 minutos. Sôbre essa altura da cronometragem, nada menos do que três "bate-bolas" sensacionais ocorreram diante da meta de Ari, pondo todos os presentes com os nervos à flor da pele... Os atacantes tricolores, e às vêzes até mesmo os defesas, desciam velozmente para o ataque, em arrancadas sucessivas. A bola batia nas traves, batia nas pernas dos rubro-anis, batia no corpo do goleiro Ari, mas a meta se mantinha incólume e o marcador mudo. Depois de tantas ocasiões dessa natureza, nutos diante da meta de Ari, até que surgiu mais um escanteio. Eram decorridos 40 minutos pelo tempo oficial. Milton foi para a balisa de sua extrema direita e ao sinal do árbitro disparou o centro. Bem alto. Um jogador do Fluminense pulou desesperadamente na marca de "penalty" do Bonsucesso tentando alcançar a bola com a cabeça, sem conseguir, porém, o seu objeto. Houve surprêsa geral. Era o zagueiro Getúlio que estava lá na frente, transformado em atacante. A esfera passou por êle, mas caiu exatamente diante de Escurinho e Moreira. O zagueiro titubeou e o ponteiro também. O extrema recuperou-se, entretanto, e partiu de seu pé esquerdo um verdadeiro bólido que passou indefensàvelmente por Ari e penetrou no lado esquerdo da meta rubro- anil. A torcida manifestou-se ruidosamente e os tricolores quase trituraram Escurinho com abraços de alegria.

PODERIA SER MAIS AMPLA A VITÓRIA TRICOLOR

Escreveu LÉO BATISTA ★ Fotografou JOSÉ SANTOS



os jogadores do Bonsucesso chegaram mesmo a não acreditar mais que o Fluminense conseguisse quebrar o empate e, então, parecendo satisfeitos com a igualdade, passaram a lançar a bola, seguidamente, para lateral, com o intuito de ganhar tempo... Enquanto isso, os tricolores iam fechando o cêrco, no desespêro de lembrar o ponto que iria ser registrado no seu passivo de classificação. Não raras vêzes, vimos Getúlio, Pinheiro e Bigode, além da risca divisória da cancha!

E o bombardeio tricolor continuou por muitos mi-

Depois dêsse "goal" o Fluminense ainda insistiu mais algumas vêzes sem resultado, enquanto que alguns defensores do Bonsucesso tentaram organizar uma reação tardia e que não poderia entretanto se concretizar porque seus atacantes, cansados, infelizes ou displicentes, já se haviam conformado com o desfêcho do terrível "bate-bola" tricolor.

A vitória do Fluminense, em nosso entender, foi merecida e poderia mesmo ter sido traduzida num marcador mais amplo que o de 1 a 0.

Individualmente: no Bonsucesso, Ari em grande forma. Praticou grandes defesas, A zaga regular no 1.º tempo e falha no 2.º tempo. A intermediária sempre esforçada. O ataque bastante fraco e desorganizado. Nesse setor queremos, entretanto, registrar o esfôrço do meia-esquerda Décio, aliás centro-médio deslocado.

No Fluminense, Castilho pouco empenhado e quando o foi estêve seguro. A zaga boa. Getúlio rechaçou bem, embora, por outro lado, Pinheiro tivesse, às vêzes, prendido a bola sem necessidade. A intermediária estêve ativa e não há nomes a destacar. No ataque, pela ordem de produção, podemos classificar: Escurinho, Didi, Milton, Robson e Valdo.

O juiz suiço Paul Wissling que fêz hoje sua estréia na F.M.F., desempenhou satisfatòriamente seu trabalho, mesmo porque a parte diciplinar do encontro foi boa.

(Continua na pág. 18)

←
Saltam Ari e Didi, levando a melhor o goleiro, enquanto Valdo permanece na expectativa

Outra intervenção do arqueiro leopoldinense, numa carga de Valdo, aparecendo o zagueiro Moreira fazendo a cobertura dentro do arco



ARGEU AFFONSO



VOLEIBOL

Além do reconhecimento, pelo C.N.D., da Confederação Brasileira de Voleibol, aconteceu um Fla x Flu para encher os olhos dos aficcionados do esporte da rêde. No encontro, realizado nas Laranjeiras, ficaram, pràticamente, decididos os títulos metropolitanos da primeira e da segunda divisão. O da segunda, para o Flamengo e o da primeira, para os tricolores que, mercê da estupenda orientação técnica de Paulo Azeredo, lograram alcançar bonita vitória por dois «sets» a zero.

Alcides Dambrós, recordista sul-americano de peso, deixou o Vasco



Bob Falkenburg, entre os seus troféus, mais um título de campeão carioca de tênis

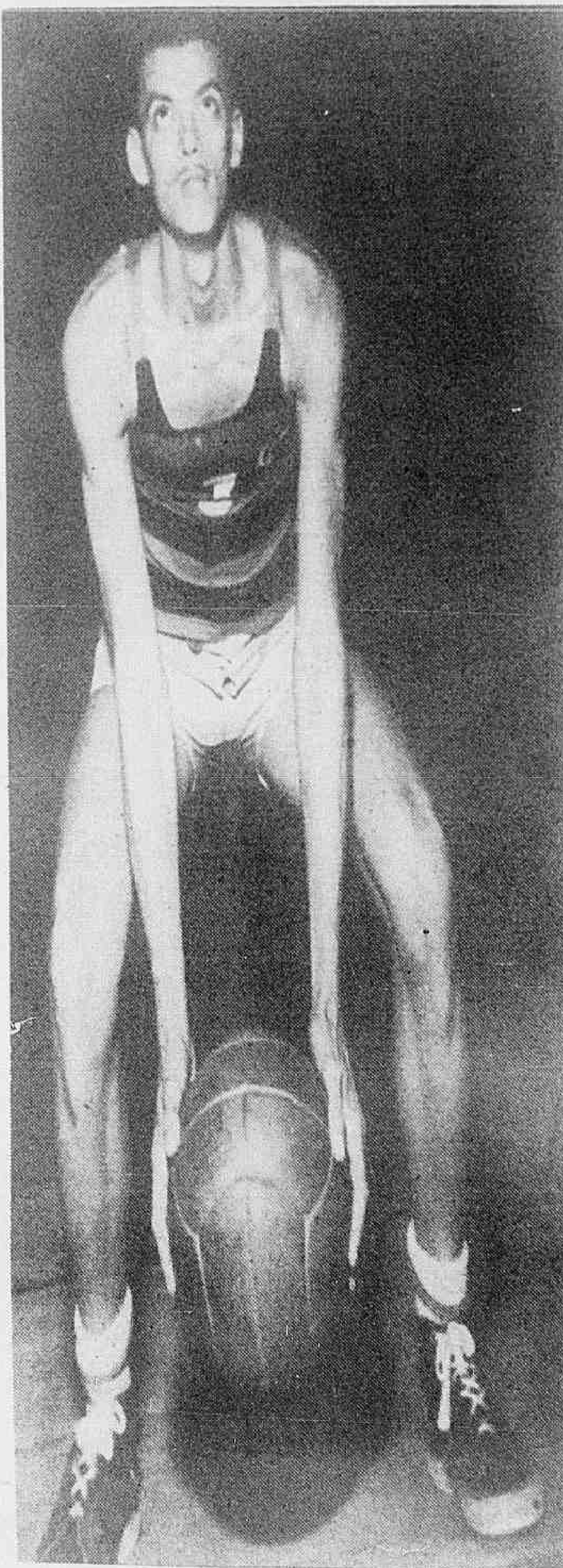
. A semana que findou foi pródiga em notícias de grande interêsse no setor do esporte amadorista.

ATLETISMO

Lá da colina de São Januário veio a primeira «bomba»: a deserção de Alcides Dambós das fileiras atléticas vascaínas. Em se tratando de figura de incontestável relêvo no cenário esportivo nacional, está o Vasco às voltas com um sério desfalque, uma lacuna bem difícil de ser preenchida.

BASQUETEBOL

Treinando para o II Campeonato Mundial de Basquetebol, Algodão, talvez o nosso mais famoso cestobolista, contundiu-se. Esqueceu-se, por instantes, o torcedor, de suas preferências clubísticas, para ver, tão sòmente, em Algodão, o jogador de presença obrigatória em nosso selecionado. A pouco e pouco, tudo se foi aclorando e podemos, agora, garantir que «a máquina de jogar basquetebol» estará a postos no Campeonato em que o Brasil se irá defrontar com as maiores expressões de bola-ao-cêsto mundial.



Algodão, o notável cestinha do Flamengo, fora da seleção

NATAÇÃO

Na Natação, falaremos dos resultados que vem obtendo a equipe do Fluminense, sob as ordens de Cachimbau, nos treinos para o próximo campeonato carioca. E diríamos que, pelo que vimos e anotamos, os tempos de João Gonçalves Filho vão deixar muita gente boa de queixo caído.

TÊNIS

Bob Falkenburg parece que está disposto a se dedicar, com maior intensidade, às atividades tenísticas, largando, para isso, um pouco, o timão da sua sorveteria em Copacabana. Pelo menos, isso foi o que êle nos declarou, após vencer Ronald Moreira, a revelação brasileira, na final de Simples do Campeonato Carioca. Nada nos poderia encher de maior satisfação já que Bob, muito conseguirá, por assiduidade aos treinos e aos certames, nas competições internacionais em que jogará defendendo as côres brasileiras.

E, assim, passaram 7 dias. Quase sem ondas, sem confusões, como sempre devia ser, para o bem do esporte amador. Mas, fiquemos por aqui. Até à próxima semana.

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



OS HÚNGAROS SEM MÁSCARA!

BENJAMIN WRIGHT

Claro está, que não poderíamos deixar de analisar a produção do "assombroso", do "fenômeno" ou quantos mais adjetivos existam para definir o selecionado húngaro. Quando êste comentarista chegou a Bienne, encontrou como que uma lenda assombrosa em relação aos "magiares". O tal de Puskas era o "supra-máximo do formidável" etc. etc. Algumas "vedetes" do jornalismo carioca falavam em tom mais baixo quando se referiam aos húngaros, o fazendo quase em tom confidencial, como que ainda aturdidos pelo impacto que receberam ao verem os húngaros jogar pela primeira vez, nos treinos que antecederam a Copa.

Achamos aquilo tudo muito esquisito, porquanto embora reconhecendo o valor do selecionado húngaro desde 1952 nos Jogos Olímpicos, nunca chegamos bem a compreender a auréola levantada em tôrno de Puskas e seus comandados. Já em 1952 dizíamos do valor do selecionado húngaro, e chegávamos mesmo a detalhar (não custa repetir mais uma vez), que "mesmo um selecionado de profissionais do Brasil, dificilmente abateria o selecionado húngaro na Europa".

Portanto podem os leitores avaliar a nossa surprêsa, quando um espirro de Puskas tinha mais importância do que a própria "bomba atômica". O pé de Puskas, quando da sua contusão, foi mais fotografado do que Marilyn Monroe em tôda sua vida de modêlo. Enfim, a rapaziada queria era movimento, e ali havia bastante, dando mesmo um aspecto secreto e misterioso por tratar-se de um país da chamada "cortina de ferro". Quanto ao futebol pròpriamente dito, realmente os "magiares" são magníficos, possuindo uma linha de "forwards" como, em conjunto, jamais vimos em nossa vida esportiva. Todo o quadro é harmonioso em que pesem algumas restrições, duas ou três, no setor defensivo "magiar". Obedecem a um treinamento por demais rigoroso, e na nossa opinião, a derrota final foi um tributo que tiveram que pagar ao exagêro da campanha empreendida, não só em busca de triunfos esportivos como também pela propaganda política que êsses triunfos trazem. A explicação é fácil. O selecionado húngaro nunca disputa um jôgo fácil. Todos são difíceis, pois os comandados de Puskas não se contentam com poucos "goals", e até o 90º minuto estão lutando, e se puderem fazer 15, 20 ou mais tentos o farão. Os resultados dos treinos e amistosos internacionais aí estão para atestar a nossa afirmativa. Tendo disputado uma campanha árdua, vindo de treinos em que não faziam por menos de 10 ou quinze "goals", os que se encontravam sob a jurisdição do Ministro Sebes, ao final tiveram que ceder aos imperativos da natureza que reclamava repouso para aquelas máquinas de futebol, que ao final do torneio já demonstravam algum desgaste.

Disputaram os húngaros dois jogos duríssimos contra brasileiros e uruguaios, enquanto que seus adversários da final, deram-se ao luxo de contra os próprios húngaros colocarem em campo oito reservas para poupar seus titulares

(Continua na pág. 18)

Os húngaros durante o seu preparo para a Copa do Mundo, na Suíça





Puskas a "estrêla" do time húngaro, temperamental e dono da equipe, demonstra o seu sistema de treinamento e contrôle de bola

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a A. F. Lima:
Praça Floriano, 19 - 1º andar, s/ 13 — **Edifício Império — Cinelândia**

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 3.ª RODADA	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		Goals			
1.º BANGU	3	3	—	—	6	—	11	2	9	—
1.º BOTAFOGO	3	3	—	—	6	—	8	2	6	—
1.º FLAMENGO	3	3	—	—	6	—	10	4	6	—
1.º FLUMINENSE	3	3	—	—	6	—	9	1	8	—
1.º VASCO DA GAMA	3	3	—	—	6	—	10	—	10	—
2.º AMÉRICA	3	2	1	—	5	1	6	1	5	—
3.º SÃO CRISTÓVÃO	3	—	1	2	1	5	2	7	—	5
4.º BONSUCESSO	3	—	—	3	—	6	—	6	—	6
4.º CANTO DO RIO	3	—	—	3	—	6	5	13	—	8
4.º MADUREIRA	3	—	—	3	—	6	1	14	—	13
4.º OLARIA	3	—	—	3	—	6	1	8	—	7
4.º PORTUGUÊSA	3	—	—	3	—	6	1	6	—	5

Total de "goals" em 18 jogos: 64 (Sessenta e quatro).

Artilheiros: 1.º Nívio (Bangu) — 6; 2.º Benitez (Flamengo), Escurinho (Fluminense) e Dino (Botafogo) — 4; 3.º Vavá (Vasco), Miguel (Bangu) e Zèquinha (Canto do Rio) — 3; 4.º Índio, Rubens e Evaristo (Flamengo), Robson e Didi (Fluminense), Paraguaio e Leônidas (América) e Ademir (Vasco) — 2; 5.º Pinga, Djair, Sabará, Parodi e Laerte (Vasco), Robertinho e Jairo (Canto do Rio), Zizinho e Décio (Bangu), Alarcon (América), Washington (Olaria), Carlinhos (São Cristóvão), Garrincha, Quarentinha e Carlyle (Botafogo), Valdo (Fluminense), Cacá (América), Machado (Madureira) e Miltinho (Portuguêsa) — 1.

Total de rendas em 18 jogos: Cr$ 2.167.878,30.

Próxima rodada: Sábado — São Cristóvão x Bangu, no Maracanã. Domingo — América x Fluminense, no Maracanã — Bonsucesso x Flamengo, no campo do Bonsucesso — Botafogo x Portuguêsa, no campo do Fluminense — Canto do Rio x Vasco, em Níterói — Olaria x Madureira, no campo do Olaria.

Sábado, dia 4 de setembro

São Cristóvão 1 x América 1 (0x0). No Maracanã — Cabo Frio, do São Cristóvão — Cacá (de pênalti), do América — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular — Cr$ 93.610,30. **América** — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Ramos, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Olício. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; J. Alves, Severino e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, Valdir e Carlinhos.

Domingo, dia 5 de setembro

Flamengo 4 x Olaria 0 (2x0). No Maracanã — Rubens (2), Benitez e Evaristo. Juiz: Diogo Di Leo, bom — Cr$ 286.899,40. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Evaristo, Benitez e Zagalo. **Olaria** — Tião, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Jarbas, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Vasco 4 x Madureira 0 (2x0). Em São Januário — Ademir (2), Laerte e Parodi. Juiz: Antônio Viug, bom. — Cr$ 174.165,00. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Silvio Parodi. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Bitum; Milton, Machado, Dirceu, David e Osvaldo.

Fluminense 1 x Bonsucesso 0 (0x0) Em Teixeira de Castro — Escurinho. Juiz: Paul Wisling, bom — Cr$ .... 138.474,00. **Fluminense** — Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Milton, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. **Bonsucesso** — Ari, Moreira e Jofre; Valdemar, Ítalo e Paulo; Braguinha, Alemão, Naval, Décio e Soca.

Botafogo 3 x Canto do Rio 1 (2x0). Em Caio Martins — Dino (2) e Quarentinha (pênalti), do Botafogo — Zèquinha, do Canto do Rio. Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 144.048,00. **Botafogo:** Gilson, Gerson e Santos; O. Maia, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo. **Canto do Rio** — Celso, Cosme e Carlos; Roberto, Moreno e Dico; Almir, Osmar, Zèquinha, Edésio e Jairo.

Bangu 2 x Portuguêsa 1 (Portuguêsa 1x0). Em Moça Bonita — Nívio (2), do Bangu — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: Serafim Moreno, fraco — Cr$ 56.062,10. **Bangu** — Jorge, Ilton e Tórbis; Haroldo, Zózimo e Edson; Xavier, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário; Renato, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca.

No campeonato carioca de aspirantes — América 7 x São Cristóvão 1; Flamengo 5 x Olaria 2; Vasco 6 x Madureira 0; Botafogo 4 x Canto do Rio 2; Fluminense 2 x Bonsucesso 0; Bangu 2 x Portuguêsa 0.

No campeonato carioca de juvenis — Flamengo 2 x Olaria 1; Vasco 4 x Madureira 0; Fluminense 4 x Bonsucesso 1; S. Cristóvão 1 x América 1; Bangu 6 x Portuguêsa 0.

Os húngaros sem...

(Continuação da pág. 17)

para as refregas mais árduas do porvir. Agiram com a cabeça os alemães, enquanto que os húngaros lutaram desesperadamente para marcar oito "gols", quando poderiam ter-se acomodado com um placar de vitória, porém mais modesto, e poupado um pouco mais suas fôrças paar os prélios decisivos, já que a sua classificação como a da Alemanha já estava assegurada. Política e futebol não se dão bem. Eis porque, muito embora sempre tenhamos reconhecido o valor incontestável do selecionado húngaro, muito antes mesmo das "vedettes" o haverem "descoberto", somos de opinião que êles também são sêres humanos e como tal, sujeitos a erros.

A própria história da "Copa Jules Rimet" de 1954, se encarregou de provar nossa afirmativa. E como último argumento, de que êles também erram, aí está a recente demissão do Ministro Sebes, o que dispensa qualquer outro comentário.

Garcia, o goleiro que...

(Continuação da pág. 4)

UMA OPERAÇÃO INÉDITA NOS ANAIS DA MEDICINA ESPORTIVA

Em março de 1950, em Belém do Pará, jogando contra o Remo, Garcia, ao cortar um centro cruzado, caiu sôbre um atacante adversário que vinha na corrida, ficando com a clavícula direita bastante magoada. Todavia, continuou em campo e, 5 ou 6 minutos após, quando tentou dar um sôco na pelota, sentiu uma dor fortíssima. Havia sofrido rutura dos ligamentos da clavícula, que ficara pressionando o esôfago, impedindo-lhe, até mesmo, a deglutição Não podia engolir nada! Nem um "franguinho"!

Garcia explica-nos os momentos dramáticos por que passou:

— Meu amigo, que coisa bárbara! Fui imediatamente internado no Hospital da Aeronáutica de lá e permaneci 12 dias pràticamente sem dormir, tais as dores que sentia. Regressando ao Rio fiquei entregue aos cuidados do dr. Paulo Santiago, a quem devo estar jogando até hoje, e mesmo não ter ficado defeituoso para o resto da vida.

Garcia faz uma pausa e acrescenta:

— Não esperava mais jogar e pedi ao dr. Paulo São Tiago que me operasse com o único fito de não ficar aleijado, pois não tinha mais os movimentos normais do braço. Como vê o amigo, devo tudo a êsse extraordinário médico, verdadeiro mago da medicina.

Pedimos mais esclarecimentos sôbre a estranha intervenção cirúrgica e o notável "goal-keeper" continuou:

— A operação foi realizada no dia 4 de maio de 50, na Beneficência Espanhola. O dr. Paulo São Tiago me fêz um enxêrto: tirou um pedaço do músculo que fica na coxa, chamado "Fascia lata", e o colocou nos ligamentos da clavícula.

Primeira surprêsa do...

(Continuação da pág. 3)

Alves desviou a trajetória da bola com a mão, tendo o árbitro, acertadamente, marcado a penalidade máxima. Cacá, encarregado da cobrança, estabeleceu o empate, muito embora o goleiro Hélio tenha chegado a tocar com a mão na pelota. Estava, desta maneira, construído o marcador definitivo do embate, premiando com tôda a justiça os esforços dos dois quadros, que se equivaleram perfeitamente no gramado.

Individualmente, temos a destacar as "performances" de Hélio, J. Alves, Jorge, Décio, Manfredo e Nelsinho, no São Cristóvão; entre os americanos, Cacá, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Leônidas e J. Carlos foram os melhores.

A atuação do sr. Eunápio de Queiroz foi apenas regular. Durante a primeira etapa, s.s. estêve bem, não merecendo nenhuma restrição. Mas, no segundo tempo houve muitos lances duvidosos, contra os quais protestam tanto "rubros" como sancristovenses. Primeiramente, um tento de Carlinhos, que foi anulado atendendo a um aceno do "bandeirinha". A nosso ver, o ponteiro estava em posição lícita. Depois, uma falta de Jorge em Alarcon dentro da área que, no mínimo, deveria ser marcada como jôgo perigoso. Finalmente, no lance mais discutido e reclamado pelos alvos; o juiz andou bem, assinalando a infração de J. Alves, já que a mesma existiu. Em vista de tudo isto, os erros do sr. Eunápio de Queiroz ficam restringidos ao "goal" anulado e ao pênalti que passou em brancas nuvens.

Versão futebolística de...

(Continuação da pág. 11)

nosso futebol. Era a primeira vez que apitava, sendo lógico que não conhecesse ainda essas coisas. Como juiz, punindo as faltas, foi perfeito. Mas como juiz severo, faltou-lhe aplicar o castigo necessário. Só uma vez foi enérgico — quando mandou Osvaldo embora do campo. Isso êle fêz na mais declarada agressão da partida. As outras, que existiram também, só encontraram punição e admoestações. Nada mais. De Leo, no futuro, aliando as condições técnicas que possui á severidade e aos conhecimentos mais profundos da mentalidade dos nossos jogadores, poderá ser um grande juiz.

AS DUAS EQUIPES INDIVIDUALMENTE

O Flamengo teve em Garcia um arqueiro tranquilo e perfeito. Tomires, Pavão e Jordan formaram um trio excelente de zagueiros, tendo apenas Pavão tentado acompanhar o ritmo de violência dos olarienses. Jadir e Dequinha estiveram bem, Jadir um pouco pesado e Dequinha já reambientado ao sistema rubro-negro. Na linha, Joel atuou òtimamente, com valentia e técnica. Rubens começou maravilhosamente, mas parou um pouco quando os adversários quiseram atingí-lo. Mesmo assim acabou sendo atingido... Evaristo foi o mais batalhador de todos, enfrentando as entradas adversárias com uma coragem estóica. Lindo o seu quarto gol. Benitez andou bem e Zagalo voltou a não completar as boas jogadas que imagina.

No Olaria o goleiro Tião não mostrou técnica nem disciplina. Fêz uma com Benitez que é coisa de selvagem. Fingiu que ia socorrê-lo quando inopinadamente quis dar um pontapé no contendor que estava caído contundido... Os beques só deram botinadas. Os médios andaram divergentes — Olavo violento e Moacir sem atingir ninguém, procurando jogar futebol. Na linha só Washington e Gringo apareceram.

E aí está a história dêsse jôgo acidentado entre Flamengo e Olaria em que o Flamengo acabou sendo o herói da verdadeira versão futebolística de "O Cangaceiro". O Flamengo foi o "mocinho" que enfrentou uma quadrilha... Lima Barreto teria ganho também o prêmio de Cannes se houvesse filmado êsse jôgo...

Vitória espetacular do...

(Continuação da pág. 7)

18 minutos é que surgiu mais um "goal" para o grêmio de São Januário, quando Pinga atirou fraco da linha média e Danton bisonhamente largou a pelota e Ademir fazendo prevalecer o seu senso de oportunismo atirou para as malhas. Dez minutos após Parodi que estava meio esquecido pelo seu setor, recebeu um passe de Pinga e driblando três contrários, penetrou na área e finalizou inapelàvelmente rasteiro no ângulo inferior direito, ampliando o marcador para quatro a zero, resultado final da partida. Daí por diante o Madureira querendo evitar uma goleada ainda maior passou a se projetar no ataque e por quatro vêzes seguidas seus avantes obrigaram o arqueiro Barbosa a praticar belas intervenções. Êsse foi o volume de jôgo até o final do prélio, com o Vasco predominando e o Madureira descendo em contra-ataques rápidos e perigosos. No Vasco da Gama Barbosa só apareceu no final, mas bem. Paulinho não teve trabalho e Beline foi firme do começo ao fim. Mirim o melhor da defesa, bom atrás e na frente. Laerte portentoso no apoio e péssimo na marcação. Dário sempre austero e firme. Sabará regular, Ademir bom, Vavá bem marcado não apareceu, Pinga com altos e baixos e Silvio Parodi ótimo no início, para decair com o decorrer do encontro e melhorar ao apagar das luzes. No Madureira Danton sòmente foi culpado no terceiro tento; nos demais não teve culpa. Praticou grandes defesas. Deuslene e Darci regulares. Nilo anulou Sabará, portanto bom. Weber jogou discretamente e Bitum salientou-se muito na defesa. Milton bem marcado por Dário nada fêz. Machado foi anulado completamente por Beline. Dirceu o mais esforçado do ataque, deu trabalho insano à retaguarda vascaína, com suas deslocações constantes. David regular e Osvaldo bom. O árbitro foi o sr. Antônio Viug, que teve uma atuação falha, prejudicando o Madureira, mas sem influir no marcador.

A Carreira de...

(Continuação da pág. 5)

1942 — Técnico do time do Flamengo, campeão da cidade.

1943 — Levanta como técnico o bi-campeonato pelo rubro-negro e o campeonato brasileiro com a seleção carioca.

1944 — Conquista o tri-campeonato como preparador do Flamengo.

1945 — Técnico do selecionado metropolitano, campeão brasileiro.

1947 — Transferiu-se para o Vasco, sagrando-se campeão carioca. Foi também campeão brasileiro.

1948 — Técnico do Vasco campeão dos campeões sul-americanos.

1949 — Técnico da seleção brasileira, campeã sul-americana.

1950 — Técnico do selecionado carioca, campeão brasileiro e técnico da seleção nacional, vice-campeã do Mundo.

1951 — Sai do Vasco e retorna ao Flamengo. Excursão invicta pela Europa.

1953 — Técnico do time do Vasco, campeão do Torneio Internacional Octogonal.

Resistência...

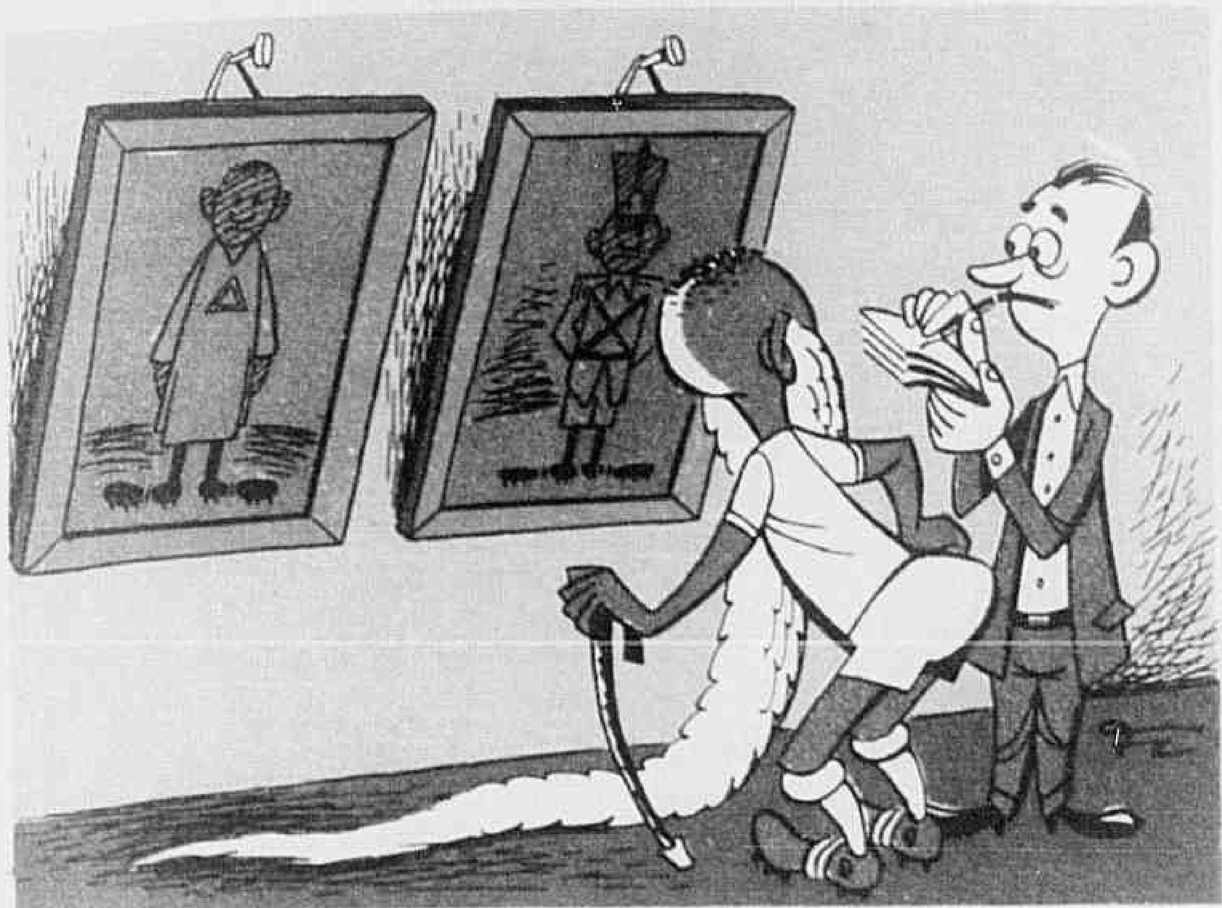
(Continuação da pág. 6)

caiu vertiginosamente e sobrecarregou seus companheiros; Juvenal sofreu com as deficiências de Ruarinho, descendo muito pouco em auxílio da ofensiva no período final. No ataque, as honras da tarde pertencem em ordem decrescente de mérito a Dino, Carlyle e Quarentinha, mais pelo oportunismo nas conclusões, do que pròpriamente pelo primor do futebol pôsto em prática. Garrincha foi muito esquecido e mesmo quando lançado não apareceu como nos melhores dias, e Neivaldo foi apenas esforçado na extrema esquerda. O sr. Amilcar Ferreira dirigiu o jôgo a contento, tendo na segurança das marcações a melhor característica de sua arbitragem.

BOA BOLA

UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE

JOSÉ LUZ



O REPÓRTER — Santo Cristo, qual foi o seu 1º clube?

SANTO CRISTO — Mô fio, num sei se foi o «Inconfidência Mineira» ou o «Guarda Imperiá F. C.».

Quando as coisas estavam pretas, veio o Escurinho e com 2 "goals" a vitória ficou clara, clara!

Estranhando a má fama do Madureira na presente temporada, procuramos Plácido, o fabricante de craques, que nos disse, muito triste:

— Êsse ano, a única coisa que posso fazer é antes dos jogos mandar caprichar no verniz.

— No verniz, Plácido?

— Sim, no verniz das pernas de pau dos meninos.

BANGU 1 x OLARIA 0

Assim que acabou o 1º tempo, o Ziza, rápido, chamou o Dodô:

— Escuta, Dodô, você é quem vai ficar no lugar do Ananias mesmo?

— Claro. Por quê?

— Bem, é o seguinte: o Ananias, que sabe que eu só chuto de direita, só me acertava de um lado. Agora você, vê se me deixa a outra perna em paz, sim?

ENQUANTO O CRAQUE DO VASCO RECEBE BONS BICHOS, O DO CANTO DO RIO NEM PARA MATAR O BICHO RECEBE

Iniciamos esta seção com o grande selecionado do Maranhão, assim constituído:

Amor nos Olhos; Gereba e Macaquinho; Tá Rinchando, Brefó e Macambira; 2ª-Feira, Fala Besteira, Venta do Bicho, Vaca Velha e Mané Cotia.

Houve reação por parte da imprensa, como é lógico. O selecionado da Atenas Brasileira devia pelo menos ser mais eufônico e, diante da grita geral, o técnico viu-se obrigado a colocar em campo outro combinado, que foi:

Crepe Sola; Cacaraí e Carapuça; Garfo de Pau, Zambeta e Sumaca; Jumentinho, Fatiguê, Carranheta, De Efeito e Sapinho.

QUEM É O CRAQUE

★ Êle é de poucas palavras. ★ Mas por favor, não digam que êle é mau. ★ Dá duro cientificamente. ★ Bate no lugar certo. ★ Não deixa o paciente sofrer. ★ Pratos predilêtos: menisco à milanesa e tornozelos com tutu.

RESPOSTA : Ely



HISTÓRIA (E PREHISTÓRIA) DO FUTEBOL









CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

